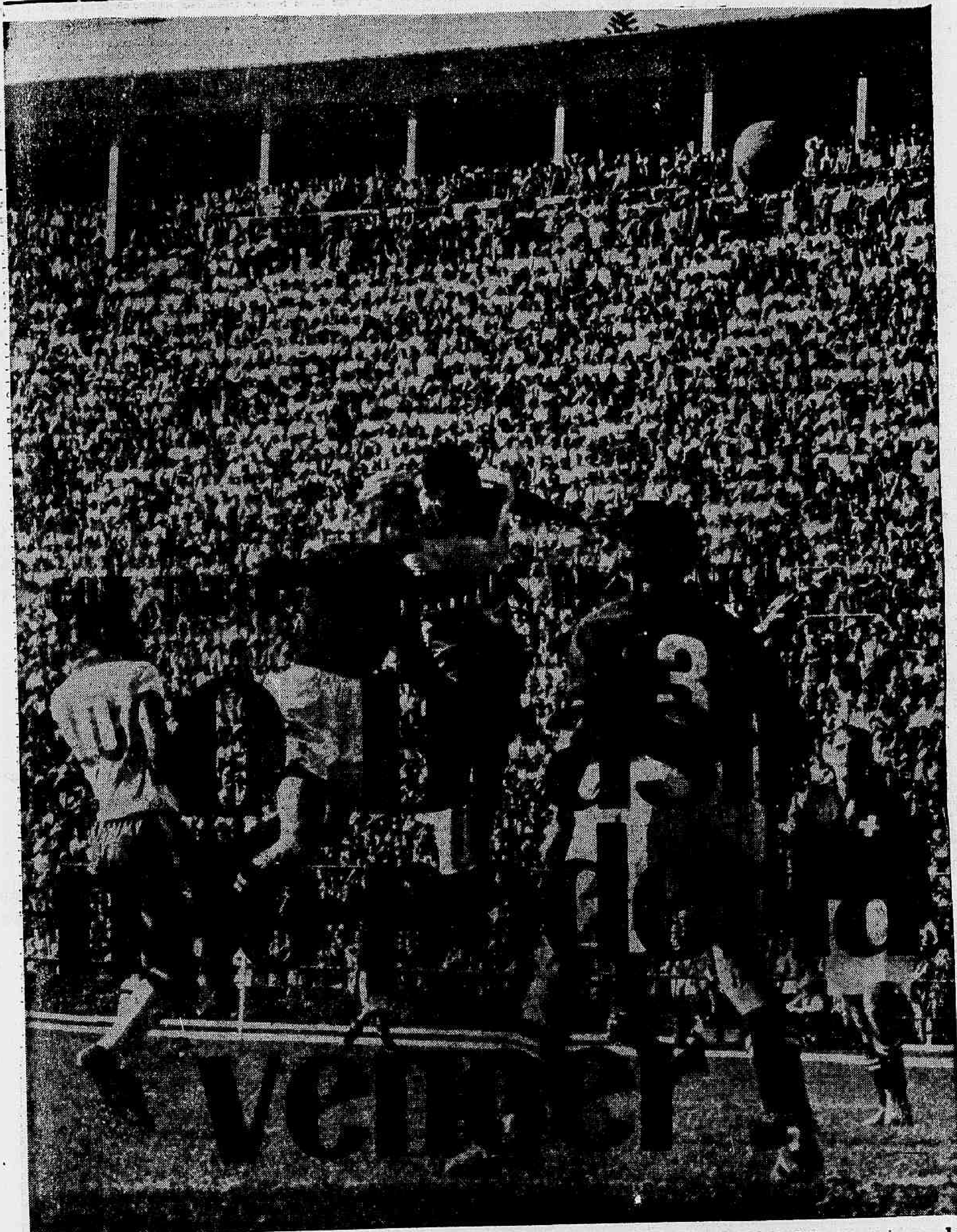
☆ QUADRO DE HONRA

ADEMIR, NORDHAL, SKOGLUND, MORTENSEN E JAIR



Mundo ESPORTIVO

Dir. resp. GERALDO BRETAS — Redação e Adm.: Rua Felipe de Oliveira, 36 - 3.o — Tel.: 2-8460 — Dir. Ger. LUIZ VEDROSI
ANO IV -- N.o do dia: Capital Cr$ 1,00 — Interior Cr$ 1,20 — SAO PAULO, Quinta-feira, 29 de Junho de 1950 — N. 201



O flagrante que reproduzimos aqui foi apanhado quando Baltazar insistia no trabalho de dobrar a retaguarda suiça. Mas seu esforço nunca alcançou ritmo uniforme e brilhante. Nosso comandante esteve esforçadissimo, foi dinamico ao extremo, sem entretanto nada conseguir.

NOSSA OPINIÃO

Ainda não se pode julgar a Italia

Clarearam, de certa forma, os horizontes com o insucesso da Italia. Campeã do mundo, temida pelo Brasil, por todos os concorrentes, supunha-se, com justa razão, que possuisse um selecionado de maior capacidade tecnica. Aliás, nós, sinceramente, não cremos que seu futebol seja somente aquilo que foi visto na estrela. Estamos inclinados a admitir que os peninsulares foram traidos por um dia sumamente infeliz, destes que as vezes tambem apanham os grandes clubes. Normalmente, os campeões do mundo devem produzir mais. Ainda que se leve em conta o desastre de Superga, cujos efeitos devem ter sido sensiveis no potencial tecnico da Italia. A maioria dos criticos do pais amigo, até agora ainda não reconheceu que o desaparecimento da saudosa equipe do Torino tenha influido, de forma decisiva, no enfraquecimento do futebol italiano. Todavia, a julgar pelo que vimos, comparando a atual seleção, seu jogo, seu estilo, com o que nos apresentou o tri-campeão da Italia, forçoso é assinalar que não existe termo de confrontro. O Torino era, evidentemente, melhor.

Voltando porem, à analise anterior quem sabe o fracasso não teria como origem um simples desastre, um simples acidente? Em futebol, tudo isso é muito comum. Estamos cansados de ver a reprodução desse fato cotidianamente. Por isso, refletindo bem, estamos dispostos a conceder um credito confiança aos novos craques italianos. Preferimos julga-los com calma, aguardando outra exibição, conhecendo-os mais a fundo, quando naturalmente, uma evolução ou a repetição do insucesso inicial nos fornecerá juizo definitivo sobre a categoria do seu plantel.

Raro se pode ajuizar da classe de um jogador quando o material de observação se restringe a um unico jogo. Quantas vezes temos tido exemplos nos quais a precipitação da critica cometeu injustiça com o craque. Muitas. Em relação ao conjunto a mesma lei deve ser aplicada, porque tanto quanto aquele tambem este está sujeito às oscilações humanas. Não queremos advogar a defesa da Italia. Nem fugimos ao conceito generalizado de que seu trabalho tecnico foi uma decepção. Tambem experimentamos desagradavel surpresa. Para nós a Italia deveria valer mais. Entretanto, a experiencia nos ensina que antes de acusar devemos refletir. E antes de refletir nos cabe a função de rebuscar o passado para falar em relação ao futuro. A Italia tem escola, pratica um futebol de primeira qualidade, e de uma hora para a outra não poderia, de maneira alguma, esquecer tudo que sempre soube.

Fundados em tão cuidadoso conceito, sem propriamente contrariar os que se decepcionaram, nem tambem apoia-los, queremos ver mais um jogo para julgar os italianos. Temos a impressão de que foram traidos por desagradavel acidente e por isso decepcionaram.

Sobre o Brasil é inegavel que a derrota da Italia constituiu mais um fator ponderavel para o exito das nossas cores. Temia-se o prestigio dos peninsulares.

ERROS E FALHAS

Não foi plenamente satisfatoria a atuação do selecionado brasileiro na partida de estréia. Venceu, como se esperava, porque o adversario, afinal de contas, apresentou um futebol embrionario que, em relação ao nosso, ainda está engatinhando, mas a verdade é que foram notadas falhas que estão requerendo a atenção do tecnico. Uma delas é o individualismo. Já estamos no tempo de compreender que futebol é jogo de conjunto, que tanto mais rende quanto maior for o entendimento entre os onze homens. Jair parecia o dono da bola, tanto a prendia consigo. O unico, no ataque, que jogou de primeira, foi Ademir que, de resto, foi nosso melhor valor. Friaça começou indeciso e foi desarmado, algumas vezes, bisonhamente. No final, suas produção melhorou, chegando mesmo a superar a de Jair.

Quem viu Baltazar e quem o vê! O centro-avante corintiano chegou, em certo momento, a empolgar a propria torcida carioca, que sabia que sua escalação implicaria no afastamento de Zizinho ou Ademir do trio central O tecnico, todavia, fez tantas com ele, que acabou por quebrar-lhe o moral, reduzindo-o àquilo que vimos sabado. Francamente, ficamos com pena de Baltazar! Indeciso, sem iniciativa, parecia um elemento à parte naquele conjunto de jogadores. Os companheiros, às vezes, pareciam ignorar a sua presença. Estamos entre aqueles que julgam Baltazar imprescindivel ao ataque nacional, por ser um atacante que resolve as situações frente às redes. Entretanto, no pé em que ficaram as coisas, sua inclusão não é mais possivel. Pelo menos, não seria aconselhavel, a menos que devolvessem o entusiasmo que propositadamente lhe roubaram.

Atendendo às sugestões da cronica carioca, Flavio vai escalar Zizinho. Talvez seja essa a forma de substituir Baltazar sem prejuizo para o "scratch", porque Ademir, no comando do ataque, tem igualmente grandes virtudes. E' preciso, porém, que Zizinho não faça o que tem feito Jair, isto é, não julgue que a bola lhe pertence. Se isto acontecer, nossas possibilidades ficarão sensivelmente diminuidas. O meia direita do Bangu' é um grande jogador, e contra sua escalação nada se pode opor, porque o proprio fato de jogar fora de suas caracteristicas pode perfeitamente ser superado pela sua extraordinaria classe. Ademais, entende-se bem com Ademir e Jair, completando respeitavel trio atacante. Será uma pena para Baltazar, mas que se há de fazer? O melhor, neste momento, é deixa-lo de lado, preparando-o psicologicamente para as partidas mais dificeis.

Outra peça que está fora de posição no selecionado é a ponta direita. Maneca, decididamente, não é extrema, pelo simples motivo de não possuir nenhum dos predicados inerentes ao posto. Não tem velocidade e não se adapta fora da meia. Se Flavio aceitasse sugestões, diriamos que talvez fosse interessante colocar Friaça na direita e Rodrigues na esquerda, ou mesmo Chico e, se nenhum dos esquerdos estiver em condições, o proprio Ademir, conservand oBaltazar no centro. Neste ultimo caso, teriamos o ataque formado por Friaça, Zizinho, Baltazar Jair e Ademir. Qualquer dessas formulas seria viavel. O que não é possivel é conservar Maneca na ponta, e o proprio, tecnico, que o experimentou na posição, no certame nacional, devia saber disso melhor do que qualquer outro.

Bola rasteira

Coube aos suecos a maior façanha na primeira rodada da Copa do Mundo. Derrotando os bi-campeões do mundo, os escandinavos conquistaram a simpatia do publico, o qual, depois da peleja, não lhes regateou aplàusos. Teriam os nordicos mostrado algo novo, em materia de tecnica ou tática? Responderemos que não, e vamos explicar porque.

Coletivamente, ou seja, do ponto de vista tático, exibiram o velho W-M dos Ingleses, sem a menor alteração. Zagueiros marcando os pontas, o centro-medio funcionando como terceiro zagueiro, os medios avançando e recuando conforme as circunstancias, e os meias idem. Os extremas em suas posições e o centro-avante postado na entrada da área, como uma cunha. Nenhuma novidade no sistema defensivo, porquanto a marcação é feita homem a homem, rigorosamente, sem deslocações ou coberturas. Jamais vão dois homens na mesma jogada. Tambem no ataque nenhuma variação. O labor dos meias obedecendo ao velho padrão, assim como o dos pontas e do centro-avante. Triunfaram contra a Italia, com meritos, porque os meias, em quem repousam as maiores responsabilidades, souberam desempenhar com acerto o seu papel. E devemos acrescentar que se os extremas tivessem acompanhado a produção dos parceiros de ala, a contagem teria subido. Felizmente para os italianos, tal não aconteceu. Sundvist, Nilsson e Jepsson foram as figuras menos expressivas do conjunto.

Os demais, tiveram atuação individual normal, principalmente se analisarmos sua produção em função do conjunto. Bons os medios, sem alarde de classe, e firmes os zagueiros, igualmente destituidos de qualquer veleidade exibicionista. Se alguma coisa devemos aproveitar do estilo sueco, é a sobriedade dos seus jogadores. Quanto ao meis, nada que se possa tirar, em proveito nosso.

Os suecos, tanto quanto os italianos, são maus cabeceadores. Procuram manter a bola no chão, a todo custo, assimilaram um pouco da nossa tecnica, chamada escocesa, de passes curtos e envolventes.

Confissões da BOLA

Ela invadiu nosso salão de trabalho forçado, sorriu para os presentes e respeitosamente cumprimentou o chefe maior, depois do que balançou a cabeça para a taquigrafa e ocupou a poltrona de veludo cor de macaco. Comodamente largada, ela disse:

— "Que bléfe, velhinho. Esses caras não dão pré saida. Campeões do mundo e campeões olimpicos. Se juntarmos os vinte e dois para fazer um time, eu creio que até o quimico Flavio Costa, que sempre escolhe os piores, ficará em sinuca de bico pela sete. E por falar em sinuca, você já meteu café fervendo na boca, depois de ter dado um apertão na lingua com dois caninos? Não!? Olha, eu tive a impressão que com aquela turma, quase toda "oxigenee", havia acontecido semelhante isso. Eles trocavam a lingua mais sem parar e ninguem, a não ser eles mesmos, entendia patavina do negocio. Eu só sei que, quando mais atrapalhada era aquela swendossofuntenbund, mais eu ia para o barbante contrario. Para mim, eles só têm velocidade para enrolar a lingua. Do outro lado, então, as coisas estavam "molto neras", como dizia a todo instante um cara que se postara perto da linha central. Entre os constituintes da equipe, então, as coisas estavam prá lá de pretas. E quando acabou o negocio, um cara, nas grades, aproveitando a passagem dos jogadores, dizia: "Cc ! mei sentimenti". E o tecnico, muito constristado, repetia: "Ne una parola!". O Carapelada, o Furioso, o Cabelo e outros nem sequer levantavam os olhos. Foi quando um gaiato, querendo fazer uma piada, disse: "Amanhã o Sentimenti vai passar mal... enguliu dois francos no primeiro dia". Ainda bem que a turma não entendeu, e o negocio ficou só pra mim. GOOD BYE.

ARBITROS NACIONAIS

Vão muito mal os juizes nacionais! De nada adiantam os conselhos, pois dia a dia cai o nivel das arbitragens, sem que ninguem possa fazer nada para sanar o mal. Ha pouco tivemos dois jogos na capital. Num deles (universitarios argentinos vs. uruguaios), Cirano Parreira de Andrade acusou varios erros, e note-se que a partida foi facil. No outro (Palmeiras vs. Prudentina), Agnelo Leonardi deu por paus e por pedras, e culminou anulando um gol legitimo, tirando inteiramente o brilho daquele prelio já de si descolorido. Isso sem falar em Francisco Kohn Filho, que na direção do encontro São Paulo vs. Francana, bancou o Mario Viana, deixando imperar o jogo violento. E' dificil prever onde vamos parar, com tanta incompetencia que anda por ai com o apito na boca. E depois ainda ha os que são contra a volta dos arbitros britanicos!

☆ EU SOU DO CONTRA

Quando eu digo que a C.B.D. é contra São Paulo, todo mundo olha de banda e dá uma risadinha, como a afirmar que eu penso com os pés. Mas, os fatos provam que, afinal, quem tem razão sou eu. Olhemos para a tabela do Campeonato do Mundo. Não vou falar da distribuição de jogos, para o nosso Estado. Esse particular já focalizei, demonstrando por "a" mais "b" que o negocio foi besta prá xuxu', porque enquanto nós veremos um se.ecionado duas vezes e a torcida de outros Estados vê outro tambem duas vezes, não veremos algumas nem uma vez. Não houve, portanto, criterio equitativo. Bem, mas eu não vou falar desse assunto, que para mim já está velho e nem vou dizer que a C.B.D. pisou numa casca de banana marcando dois jogos dos italianos aqui, certa que estava que eles ganhariam o primeiro e o segundo seria um suceso financeiro estrondoso. Isso não me interessa. Eu quero protestar hoje contra a marcação das datas. Em Porto Alegre nc Rio, em Belo Horizonte e em Curitiba, os prelios da segunda rodada, foram marcados para quinta-feira. Por que o jogo, da mesma segunda rodada, de São Paulo, foi marcado para o dia 28? Eu sei e todo mundo sabe que o feriado seria quinta-feira e que não era possivel antecipar o feriado, mas que era possivel adiar o jogo. Aliás, o bom senso mandava que assim se pensasse. No entanto, a C.B.D., que poderia ter marcado a tabela de outra maneira, deixou o jogo daqui para o dia 28. Eu só posso deduzir, de duas, uma: ou ela não queria que nós, humildes trabalhadores, assistissemos ao encontro, ou fez para que, assistindo-o, perdessemos um dia de trabalho e o descanso remunerado. E' por essas e outras que eu sou contra ela. — JOÃO TSIMOSO.

DOENCAS DO SEXO E GLANDULARES

Impotencia. Friem Sexual no Homem e na Mulher. Casais sem Filhos. Gordura, Magreza, Fraqueza geral. Crianças atrazadas e Anormais. Tiroides. (bocio). papo. Espinhas e Pelos em excesso em Mulheres. Tratamento Moderno por HORMONIOS. — PROF. HILIO DE LACERDA

AVENIDA S. JOÃO, 536 — 2.o ANDAR. FONE: 4-2295

CARLINO

Restaurante e Pizzaria de 1.a ordem — Avenida São João, 439

COMPLETAMENTE REFORMADO E SOB A NOVA DIREÇÃO DE

MARCELLO GIANNI

GRANDE SALÃO PARA BANQUETES E FESTAS INTIMAS

ABERTO DIA E NOITE

Restaurante Carlino agora com a melhor secção de Pizzaria

LOTERIAS

Casa Fidalga

Rua 15 de Novembro, 79

APESAR DOS ERROS DO TECNICO

PODEREMOS SER CAMPEÕES!

TRAGADO PELO ENTUSIASMO O PESSIMISMO QUE DOMINAVA OS BRASILEIROS — ATRAPALHOU-SE O ATAQUE QUANDO MAIS FAVORAVEL ERA A SITUAÇÃO — BOM FUTEBOL EM ALGUNS MOMENTOS — O INDIVIDUALISMO CONTINUOU SENDO PODEROSA ARMA PARA O ADVERSARIO — REFORÇADA A CANDIDATURA DO BRASIL

☆ WILBRÁ — Escreveu

Graças a Deus, a primeira etapa foi vencida sem tropeços. Passo firme do Brasil. Não conheceu arranhões. Tudo risonho, tudo bem. A vitoria significa que a primeira arrancada deu mais alento aos nossos rapazes. Já não existe tanta desconfiança, nem tanto temor. Há fé no triunfo final que representará a maior conquista do Brasil no campo esportivo, em todos os tempos. Está sendo tragado pelo entusiasmo reinante no momento, o pessimismo que dominava os brasileiros.

Foi plenamente convincente a atuação da seleção nacional? Não e sim. No primeiro tempo verificou-se certa confusão no ataque. Cheio de defeitos, o quintento atrapalhou-se quando mais favoravel era a situação. Mergulhou em marasmo incompreenvel. Faltava consistencia, algo que tornasse mais perigosas as avançadas. Predominava certo desentendimento entre os cinco atacantes, embora fosse patente a notavel produção de Jair. A defesa sustentava-se. Não tinha muitas preocupações, ante a fragilidade da vanguarda mexicana. Logo, era diferente a conduta de um e de outro setor. Sem uniformidade nas ações, evidentemente, o quadro não podia andar. Recalcitrava em muitos instantes.

Tudo mudou na segunda fase. Interessando-se pela dilatação do marcador, os cinco homens do ataque passaram a jogar com mais positividade. Harmonizou-se o trabalho dos onze homens. Cresceu a atuação do "onze" brasileiro. Os mexicanos tiveram que se contentar em permanecer na area durante largo tempo, para evitar a goleada. Subiu a cotação de Maneca e Friaça. Bigode era um alimentador eficiente mais atrás. Ademir avançou em direção à produção eficaz. O time tornou-se quase irresistivel em inumeros momentos. Vi, então, uma melhoria confortadora.

Onde moraram as imperfeições? Inicialmente, no individualismo que continuou sendo poderosa arma para o adversario. Algumas vezes os dianteiros se envaideciam com os aplausos da torcida e achavam que deviam fintar. Outras vezes paravam, esperando o adversario. Enquanto isto, os mexicanos se colocavam. Conseguiam impedir o êxito das tramas efetuadas pelos brasileiros. São advertencias que faço para o futuro. Não quero com isso dizer que está ruim o time nacional. Pelo contrario; mais adiante verá o leitor que minha opinião é bem outra. Aponto as falhas sempre com o intuito de colaborar.

Vejam, por exemplo, o caso da linha media! Nunca se completou. Bigode foi o numero um e merece ser conservado. No entanto, poderia dizer a mesma coisa em relação a Eli e Danilo? O centro-medio teve bôa desenvoltura em alguns lances, para vacilar em outros. Eli já não é o mesmo do campeonato brasileiro Pelo menos naquele jogo foi assim. Não reclamo a inclusão deste ou daquele elemento. Apenas lembro o que está faltando ao selecionado para completar seu poderio.

Carece, ainda, o quadro nacional, de um jogo de conjunto mais preciso. Precisam os nossos craques guardar bem essa verdade: — o individualismc foi a ruina do Brasil em muitos certames. O uso de "passes" rapidos e em cima da jogada, parece-me o ideal Os ingleses jogam assim. Dificilmente esperam o adversario. Só quando as circunstancias não lhes permitem despachar de primeira. Não é porque não tenham capacidade individual. Compreendem os ingleses que o jogo de conjunto rende mais, é mais produtivo.

Depois da primeira rodada, apesar dos defeitos notados na atuação dos brasileiros, estou convicto de que o Brasil é um dos mais provaveis vencedores do campeonato mundial A candidatura de nossa patria foi reforçada por um triunfo que trouxe tranquilidade prios jogadores. Ao tecnico também. Serviu como estimulo o 4 a 0 sobre o Mexico. Adversario fraco, sem duvida, mas, que lutou. Obrigou nossos patricios a colocarem em evidencia todas as suas virtudes tecnicas. Foram tenazes.

Se a zaga brasileira não é formada por super-craques, pelo menos tem aptidões para ser um obstaculo às pretensões dos avantes que enfrentará. Augusto surpreendeu. Não confiava muito no defensor do Vasco. Augusto, porém, parece recuperado fisica e tecnicamente. Juvenal não pode ser comparado aos grandes zagueiros esquerdos que já defenderam o Brasil. Todavia, soube interceptar com eficiencia as escaladas do centro-avante mexicano. E' claro que se fosse comparar a zaga do mundial de 1950 com a de 1938, teria que dar a vitoria não só à torcida, como aos pro à ultima. Augusto e Juvenal poderão adquirir ainda maior segurança e, certamente, tudo correrá bem nos proximos compromissos.

Se a zaga causava objeções, o mesmo não acontecia com o arco, a linha media e o ataque, desde que Flavio Costa se dispusesse a escalar aqueles que, de fato, mais capacidade demonstraram nos ensaios. Permanecem alguns pontos que analisados com calma exigirão providencias do treinador. Os chutes, por exemplo, devem ser mais constantes. Atirar de longe é inutil. E' preferivel atirar menos e com mais exatidão que atirar muito, de qualquer distancia, sem nenhuma possibilidade de sucesso. Vi, no segundo tempo muitos tiros extraviados, sem qualquer ameaça para os mexicanos. São o reflexo do nervosismo, está certo. Perder tantos chutes contra ingleses, uruguaios, suecos ou italianos, será fatal para as cores nacionais.

O Brasil está plenamente habilitado para obter o cetro tão ambicionado. A despeito de todas as pequenas falhas a que me referi, é incontestavel a pujança do nosso "onze". Basta que sejam fechadas as valvulas que poderão facilitar a infiltração dos contrarios nos jogos mais duros. Corrigidos os angulos desfavoraveis, será desenvolvida a produção do conjunto. E' mister que haja compreensão de todas as partes. A comunhão de idéias e ações, identificará uma força que jamais será destruida na dificil batalha que iniciamos.

Que a zaga se complete, barrando na entrada da area os pontas de lanças adversarios. Que a linha media produza o necessario para evitar a sobrecarga sobre seus companheiros de traz. Que o ataque finalize melhor, enviando chutes contra a meta com positividade. Que persista um entrozamento capaz de levar o embaraço aos adversarios. Assim o Brasil será digno representante do futebol sul-americano e será representado por legitimos "ases" que nos garantirão se Deus quiser a conquista maxima.

ABALADO O PRESTIGIO DA ITALIA

Quando vimos Italia e Suecia adotando padrão identico — o classico W-M dos ingleses, voltamos imediatamente a atenção para a atuação dos "meias" ,convencidos de que caberia a estes desempenhar o papel de fiel da balança. Por isso, minutos depois de iniciada a contenda, já não tinhamos mais duvida de que os campeões do mundo estavam seriamente ameaçados de perder dois preciosos pontos. Boniperti e Campateli não mostraram virtudes suficientes para o dificil e duplo mister de ajudar a defesa e apoiar o ataque. Faltou-lhes a continuidade de jogo que sobrou em Palmer e Skoglund e essa circunstancia pesou decisivamente na balança, do lado da Suecia, de tal forma que os mais apaixonados torcedores da Italia deixaram o campo reconhecendo que a vitoria dos escandinavos foi a mais justa possivel.

O ONZE PENINSULAR

As três melhores figuras da squadra azzurra" foram sem duvida Parola, Carapelese e Muccineli. O primeiro forma a base do sistema defensivo. E' considerado o melhor centromedio da Italia e, dentro da tatica utilizada pela equipe, funciona como terceiro zagueiro, ou zagueiro central, como Mauro, Homero e Turcão. Em seus pés morreram varias avançadas dos suecos, e foi ele o construtor de muitos ataques, dentro daquele seu estilo de abrir o jogo para as extremas.

Os ponteiros, Carapelese e Muccineli, não obstante o excessivo individualismo, foram os melhores do ataque. Se tivessem norteado sua atuação no sentido do conjunto, talvez tivesse sido possivel evitar o revés, porque tiveram preciosas oportunidades, desperdiçadas por causa da mania das fintas. Carapelese impressionou melhor, devido ao controle de bola e velocidade. Talvez não tenha produzido mais, por falta de um bom companheiro de ala, mas, de qualquer forma, se tivesse sido mais objetivo, poderia ter concorrido para que a Italia obtivesse melhor resultado.

AS CAUSAS DA DERROTA

Como dissemos de inicio, a principal causa da derrota da azzurra" foi a ausencia de bons meias, capazes de fazer com eficiencia o serviço de ligação. Mas houve outros erros, que devem ser mencionados, assim como houve circunstancias que influiram na produção do conjunto. Para um quadro que se dispõe a jogar adotando o W-M, são necessarios jogadores de otimo preparo fisico, principalmente os "meias" e os medios de ala. Dos meias já falamos. Pecaram tambem os medios, que preferiam despachar o balão para a frente, com força, sabendo que no meio do campo havia enorme claro, determinado pela ação inconstante de Campateli e Boniperti. Teria sido mais acertado se Magli e Anovazzi se dispusessem a ajudar a ofensiva, com passes rasteiros e ajustados, atraindo sempre que possivel Palmer e Skoglund, para "abrir" campo para os companheiros. Sempre que um elemento do ataque italiano recebia um passe, era obrigado a livrar-se de um dos "meias" contrarios, que executavam, com acerto, o seu papel dentro da tatica. Dessa forma, não era possivel progredir no terreno, com rapidez. Acrescente-se, a isso, o pernicioso jogo pessoal de Carapelese e Muccineli, e teremos a razão da derrota da Italia. Derrota surpreendente, mas que não pode ser contestada, porque a Suecia fez o bastante para merece-la.

TORINO E MALMOE

Quem assistiu aos jogos do Torino e Malmoe, ha tempos atrás, confiava plenamente na Italia. O que se viu, entretanto, foi que a "azzurra" está longe do saudoso esquadrão torinense de Baccigalupo, Rigamonti, Gabeto e Mazzola, e que a seleção da Suecia não tem nada em comum com o apatico esquadrão do Malmoe, nem em Palmer e Svensson, porque estes parecem metamorfoseados com a camiseta amarelo-canario da representação escandinava.

NEM TUDO ESTA' PERDIDO

Nem tudo está perdido, porém. Sabemos que bastará o empate, no jogo Paraguai vs. Suecia, para eliminar a Italia do certame mundial. Mas, repetimos, nem tudo está perdido. Contra os guaranís, domingo, os bi-campeões do mundo têm a oportunidade que necessitam para reabilitar-se aos olhos dos se-- fans deste lado do continente.

☆ O FAN PERGUNTA

Ilmo. Sr.

Redator do MUNDO ESPORTIVO: Estou lembrado que Waldemar Fiume, quando era meia direita, embora fosse bom jogador não desfrutava o mesmo prestigio que goza como medio. Gostaria, de ler a sua opinião sobre a preferencia com relação as posições que atuou.

Agradece, o assiduo leitor — (ass.) Osiris Fuoro (Capital).

O CRAQUE W. FIUME RESPONDE



O amigo Osiris tem razão. Jamais, jogando de meia direita, desfrutei o prestigio alcançado como medio. Quando ingressei no Palmeiras, o fiz na qualidade de atacante. Sentia, porém, que as minhas carateristicas de jogo se adaptavam á defesa. Como atacante, ficava de costa para o campo adversario para receber a bola. Isso dificulta a visão e quando pretendemos dar destino a mesma, temos um contrario as nossas costas. A's vezes conseguimos ludibria-lo, outras vezes... O clube necessitou de meu concurso na defesa. Eu estava no Palmeiras para servi-lo. Joguei com a maxima dedicação. Tudo saiu a contento. Ganhei a posição. Era centro medio titular e não sentia falta da meia. Não fiquei muito tempo no centro da intermediaria. Passei, a seguir para medio esquerdo. Aí tudo se tornou mais facil. Correspondi novamente e não mais saí da posição. Outra coisa: de medio, quando em poder da bola, tenho o campo todo a minha frente. Vejo perfeitamente a colocação de meus companheiros e procuro servir o melhor colocado. Se ás vezes jogo recuado, é porque marco o ponta de lança. Se, porém, for meia construtor, jogo na frente. Varia a tatica de acordo com o adversario".



JOGOS DA SEMANA

QUADROS	RESUMO
IUGOSLAVIA 3) Mrkufik; Horvat e Stancovich; Tchaicvsky, Javanovich e Djayitch; Ognianov, Mitic, Tomasovich, Bobeck e Vukas. SUIÇA (0) Stuber; Neury e Bouquet; Lufenti, Eggiman e Quince; Bickel, Antemen, Tamini, Bader e Fatton. Primeiro tempo: Iugoslavia, 0 vs. Suiça, 0. Final: Iugoslavia, 3 a 0. Juiz: Galeatti (italiano) otimo. Local: Estadio Independencia (Belo Horizonte).	Come favoritos, os iugoslavos iniciaram bem o certame, vencendo a Suiça merecidamente. Os suiços começaram a partida com enorme disposição e chegaram em alguns momentos, graças ao seu entusiasmo, a dominar o contendor. As defesas atuaram de maneira eficiente nesse periodo nada permitindo aos ataques. Ambos os quadros impressionaram bem, nessa fase, e o resultado de 0 a 0 foi justo. Os suiços que desde o inicio corriam muito, esgotaram-se e ai começou a prevalecer a melhor classe dos iugoslavos. Aos 16 minutos, Mitic, abriu a contagem para a Iugoslavia. Tomasovich, aos 27, aumentou. Ognianov, aos 40, encerrou a contagem. No segundo periodo, os iugoslavos se exibiram melhor fazendo jus ao triunfo. Destacaram-se Jovanovijch, Horvat, Mitic e Tomasovich. Stuber, Neuri e Bickel foram os melhores entre os vencidos.
INGLATERRA (2) Williams; Ramsey e Aston; Wright, Hughes e Dickinson; Finney, Mannio, Bentley, Mortensen e Mullen. CHILE (0) Levingstone; Farias e Roldan; Alvarez, Busquet e Carvallo; Mayanes, Cremaschi, Robledo, Muñoz e Diaz. Primeiro tempo: Inglaterra 1 a 0. Final: Inglaterra 2 a 0. Juiz: Van der Meer (holandês), bom. Renda: Cr$ 976.197,00. Local: Estadio Municipal do Rio.	A apresentação dos ingleses despertou grande interesse, e foi das melhores a assistencia que presenciou o cotejo. A equipe chilena conseguiu impressionar favroavelmente e exigiu muito dos britanicos. Os primeiros minutos apresentaram as equipes receiosas e na defensiva, preocupando-se mais em estudar-se mutuamente. Aos poucos, porém, os ingleses foram melhorando, com ligeiro predominio e superioridade tecnica. Os chilenos, entretanto, apoiados pela torcida colocavam em cheque a meta de Williams Aos 37 minutos, Mortensen marcou de cabeça o primeiro tentos dos ingleses. Reagiu imediatamente o Chile e Carvalho chutou violentamente na trave. Com a vantagem dos ingleses por 1 a 0, terminou a fase inicial. Finney, recebendo de Mortensen, consolidou o triunfo britanico. Nada mais pôde fazer o Chile, embora continuasse a jogar com grande entusiasmo. Destacaram-se entre os vencedores Mortensen, Ramsey, Wright, Dickson. Entre os andinos, Levingstone e Carvallos.
ESPANHA (3) Eizaguirre; Alonso e Gonzalvo II; Gonzalvo III, Antunes e Puchades; Bassora, Hernandez, Zarra, Igoa e Gainza. ESTADOS UNIDOS (1) Borghi; Keough e Maca; Meilvenny, Colombro e Bahr; Wuolaniens, Sousa, Galtuens, Pariani e Vallicenti. Primeiro tempo: Estados Unidos 1 a 0. Final: Espanha 3 a 1. Juiz: Mario Viana (brasileiro) bom. Renda: Cr$ 398.180,00. Local: Estadio Dorival de Britos (Curitiba).	A partida entre os Estados Unidos e Espanha não chegou a agradar. Os espanhois decepcionaram, não conseguindo jamais articular os setores, que estavam confusos. Os americanos, por seu lado, defenderam-se bem, porém, o seu futebol é fraco sem qualidade digna de registro. A peleja caracterizou-se pela boa vontade dos contendores, que tudo fizeram para alcançar o triunfo. A fase inicial terminou com a vantagem dos americanos por 1 a 0, gol de Pariani. No segundo tempo, os ibericos melhoraram e construiram a vitoria, por intermedio de Igoa, Bassora e Zarra. Os melhores foram, do lado vencedor, Alonso, Gonzalvo III e Antunes João de Sousa, meia direita americano, foi a maior figura, apresentanto otima atuação. Dos demais, apenas Pariani e Borghi conseguiram destaque.
BRASIL (4) Barbosa; Augusto e Juvenal; Eli, Danilo e Bigode; Maneca, Ademir, Baltazar, Jair e Friaça. MEXICO (0) Carbajal; Zetter e Montemayor; Ruiz, Uchoa e Rocca; Naranjo, Ortiz, Casarin, Murio Peres e Lupe Velazquez. Primeiro tempo: Brasil 1 a 0. Final: Brasil 4 a 0. Juiz: George Reader (inglês) bom. Renda: Cr$ 2.565.020,00. Local: Estadio Municipal do Rio.	Colossal assistencia que marcou o recorde de publico na America do Sul presenciou a peleja Brasil e Mexico. Como se esperava, o primeiro adversario do Brasil nada mais apresentou além de grande entusiasmo. Nossa seleção ainda que não rendendo o necessario, fez, na cancha, o suficiente para vencer. A fase inicial terminou com a vantagem do Brasil por 1 a 0. Gol de Ademir. Mais pratico foi o ataque nacional no periodo derradeiro Jair aumentou a contagem, chutando violentamente. Com dois gols, o quadro nacional passou a render melhor, notadamente o setor direito da intermediaria, onde Eli apoiava com eficiencia. Baltazar, de cabeça, recebendo de Maneca, na cobrança de um escanteio, marcou o terceiro gol. Momentos depois, novamente Ademir encerrava o placarde. Não ha figuras a destacar entre os brasileiros, pois, todos renderam regularmente, ganhando Ademir a melhor nota. Entre os mexicanos salientaram-se Carbajal, Rocca e Montemayor.
SUECIA (3) Svensson; Samuelsson e Erik; Andersson, Nordhal e Gevard; Sundvist, Palmer, Jeppson, Skoglund e Stela Nilsson. ITALIA (2) Sentimenti IV; Giovanni e Furiassi; Anovazzi, Parola e Magli; Muccinelli, Boniperti, Capello, Campatelli e Carapelezze. Primeiro tempo: Suecia 2 a 1. Final: Suecia 3 a 2. Juiz: Lutz (suiço) pessimo. Renda: Cr$ 1.483.650,00. Local: Pacaembu'.	A Suecia nos proporcionou a primeira surpresa no Campeonato do Mundo, ao vencer merecidamente a Italia por 3 a 2. Agradou a peleja, embora os italianos não rendessem o que se esperava. Por outro lado, os suecos surpreenderam atuando magnificamente. Carapelezze marcou o primeiro tento da Italia. Jepsson, aos 25 minutos, marcou belissimo gol, empatando a partida. A Italia tentou reagir, porém, a peleja prosseguiu equilibrada até aos 33 minutos, quando Andersson colocou a Suecia em vantagem. Com o resultado de 2 a 1 para os escandinavos terminou a primeira fase. A final prosseguiu com o mesmo equilibrio. Jepsson, aos 22, novamente voltou a marcar. Com 3 tentos contra 1, a Italia se desdobrou procurando reagir. Faltavam 15 minutos para o termino do jogo, quando Muccinelli aliviou a derrota marcando o segundo gol. Destacaram-se Svensson, Nordhal, Palmer, Skoglund, Parola, Carapelezze e Muccinelli.

QUALIDADE POR QUALIDADE OFERECE SEMPRE MAIORES VANTAGENS

CASIMIRAS NOBIS

MARCA FABRIL DA MELHOR CASIMIRA DO BRASIL

RUA BENJAMIN CONSTANT, 48 - RUA DIREITA, 105

AOS CLIENTES DO INTERIOR E DE OUTROS ESTADOS:
Se não encontrarem TECIDOS NOBIS em sua cidade, peçam amostra diretamente à RUA BENJAMIN CONSTANT, 48 — SÃO PAULO
que serão prontamente atendidos

COTAÇÕES DO MUNDIAL

ARQUEIROS
1.o SVENSSON (Suecia)
2.o CARBAJAL (Mexico)
3.o WILLIAMS (Inglaterra)
4.o LIVINGSTONE (Chile)
5.o BARBOSA (Brasil)
6.o BORGHI (Est. Unidos)
7.o SENTIMENTI (Italia)
8.o MARKUSIC (Iugoslavia)
9.o STUBER (Suiça)
10.o EIZAGUIRRE (Espanha)

ZAGUEIROS DIREITOS
1.o SAMUELSSON (Suecia)
2.o RAMSEY (Inglaterra)
3.o AUGUSTO (Brasil)
4.o NEURI (Suiça)
5.o ZETTER (Mexico)
6.o GIOVANINI (Italia)
7.o FARIS (Chile)
8.o ALONSO (Espanha)
9.o HORVAT (Iugoslavia)
10.o KEOUGH (Estados Unidos)

ZAGUEIROS ESQUERDOS
1.o MONTEMAYOR (Mexico)
2.o ROLDAN (Chile)
3.o JUVENAL (Brasil)
4.o ASTON (Inglaterra)
5.o FURIASSI (Italia)
6.o ERIK NILSSON (Suecia)
7.o STANKOVIC (Iugoslavia)
8.o BOQUET (Suiça)
9.o ANTUNES (Espanha)
10.o MAZA (Est. Unidos)

MEDIOS DIREITOS
1.o WRIGHT (Inglaterra)
2.o ELI (Brasil)
3.o CHAICOWSKI (Iugoslavia)
4.o ANDERSSON (Suecia)
5.o GONZALVO II (Espanha)
6.o LUSENTI (Suiça)
7.o MACK (Est. Unidos)
8.o ANNOVAZZI (Italia)
9.o ALVAREZ (Chile)
10.o RUIZ (Mexico)

CENTRO-MEDIOS
1.o NORDHAL (Suecia)
2.o BUSQUET (Chile)
3.o PAROLA (Italia)
4.o GONZALVO III (Espanha)
5.o HUGHES (Inglaterra)
6.o DANILO (Brasil)
7.o UCHOA (Mexico)
8.o JONANOVIC (Iugoslavia)
9.o EGGMAN (Suiça)
10.o MOVENNY (Est. Unidos)

MEDIOS DIREITOS
1.o DICKSON (Inglaterra)
2.o CARVALLO (Chile)
3.o BIGODE (Brasil)
4.o GAERD (Suecia)
5.o MAGLI (Italia)
6.o COLOMBO (Est. Unidos)
7.o PUCHADES (Espanha)
8.o QUINCE (Suiça)
9.o DJAITCH (Iugoslavia)
10.o ROCA (Mexico)

PONTEIROS DIREITOS
1.o MUCCINELI (Italia)
2.o FINNEY (Inglaterra)
3.o BICKEL (Suiça)
4.o BASSORA (Espanha)
5.o SEPTIEN (Mexico)
6.o MANECA (Brasil)
7.o ORGNAJANOV (Iugoslavia)
8.o BAHI (Est. Unidos)
9.o SUNDKVIST (Suecia)
10.o MAYANES (Chile)

MEIAS-DIREITAS
1.o ADEMIR (Brasil)
2.o PALMER (Suecia)
3.o MANNION (Inglaterra)
4.o MITIC (Iugoslavia)
5.o CREMASCH (Chile)
6.o BONIPERTI (Italia)
7.o ORTIZ (Mexico)
8.o ANTENEN (Suiça)
9.o HERNANDEZ (Espanha)
10.o WOLAMIN (Est. Unidos)

CENTRO-AVANTES
1.o J. DE SOUSA (Est. Unidos)
2.o BENTLEY (Inglaterra)
3.o ROBLEDO (Chile)
4.o SARRA (Espanha)
5.o JEPSSON (Suecia)
6.o TOMASEVITCH (Iugoslavia)
7.o CASARIN (Mexico)
8.o BALTAZAR (Brasil)
9.o CAPELO (Italia)
10.o TAMINI (Suiça)

MEIAS ESQUERDAS
1.o JAIR (Brasil)
2.o MORTENSEN (Inglaterra)
3.o SKOGLUND (Suecia)
4.o BOBEK (Iugsolavia)
5.o IGOA (Espanha)
6.o CAMPATELI (Italia)
7.o MUÑOZ (Chile)
8.o BADER (Suiça)
9.o PEREZ (Mexico)
10.o PHOTJENE (Est. Unidos)

PONTEIROS ESQUERDOS
1.o FRIAÇA (Brasil)
2.o CARAPELESE (Italia)
3.o GAINZA (Espanha)
4.o VUKAS (Iugoslavia)
5.o BARIANI (Est. Unidos)
6.o DIAZ (Chile)
7.o STELAN NILSSON (Suecia)
8.o FATTON (Suiça)
9.o VELAZQUEZ (Mexico)
10.o MULLEN (Inglaterra)

SELEÇAO DA SEMANA

Svensson (Suecia) — **Samuelsson** (Suecia e **Montemayor** (Mexico) — **Wright** (Inglaterra), **Nordhal** (Suecia) e **Dickson** (Inglaterra) — **Muccinell** (Italia), **Ademir** (Brasil), **João de Sousa** (Est. Unidos), **Jair** (Brasil) e **Friaça** (Brasil).

O CRAQUE DA SEMANA

Surpreendendo a todos com uma atuação impecavel, o centro-medio sueco Nordhal neutralizou completamente o ataque italiano, tornando-se um dos principais artifices da vitoria dos escandinavos contra os campeões do mundo. Por essa razão, fez jus ao titulo de craque absoluto da primeira rodada do Campeonato Mundial de Futebol.

NUMEROS DO MUNDIAL

Após a primeira rodada, são os seguintes os numeros do Campeonato do Mundo:

Artilheiros: Ademir (Brasil) 2; Jepsson (Sueco) 2; Mitic (Iug.), Tomasovich (Iug.), Ognianov (Iug.), Jair (Brasil), Baltazar, (Brasil), Carapelesse (Italia), Muccinelli (Italia), Andersson (Sueco), Mortensen (Ing.), Finney (Ingl.), Pariani (E. U. A.), Igoa (Esp.), Bassora (Esp.) e Zarra (Esp) com um tento cada.

Arqueiros vasados: 1.o) Carbajjal (Mexico) 4; 2.o) Sentimenti (Italia) e Sturber (Suiça) e Borghi (E. U. A.) com 3 tentos; 3.o) Svensson (Sueco) e Levingston (Chile) 2; 4.o) Eizaguirre (Esp.) 1; 5.o) Barbosa (Brasil), Willians (Ing.) e Mrkufik (Ing.) com nenhum tento contra.

Juizes que apitaram: Mario Viana (Brasil), Van der Meer Holandez), Geleati (Italiano), Lutz (Suiço) e George Reader (Ing.) uma vez cada.

Colocação por serie:

SERIE ITALIA: 1.o) Suecia e Paraguai, com 0 p. p.; 2.o) Italia, com 2 p. p.

SERIE BRASIL: 1o) Brasil e Iugoslavia, com 0 p. p.; 2o) Mexico e Suiça, com 2 p. p.

SERIE INGLATERRA: 1.o) Inglaterra e Espanha, com 0 p. p.; 2.o) Est. Unidos e Chile, com 2 p. p.

SERIE URUGUAIA: 1.o) Uruguai e Bolivia, com 0 p. p.

Observacões: — Os componentes da ultima seria ainda não jogaram.

TRICOLOR!

A séde do clube, à avenida Ipiranga, 1.267, é uma realização da atual diretoria, visando dar maior projeção ao São Paulo F. C. Coopere para esse engrandecimento, frequentando-a com assiduidade. Ambiente fino e selecionado.

A MARCHA DO TEMPO - A COLONIA ENTRE SURPRESA E DECEPCIONADA!



BANHO DE SELEÇÃO — Moro foi o guardião italiano no celebre jogo em que os britanicos suaram frio para derrotar o seu tradicional adversario em Londres. Mas o técnico peninsular, mais impressionado com Sentimenti IV, arqueiro do Lazio, desprezou Moro. Aquele não foi feliz. Igual a Batatais, grande no clube, infeliz na seleção.



DECEPÇÃO INEXPLICAVEL — Quando Boniperti tomou o lugar do famoso Martino, de longe os observadores acreditaram no aparecimento de um novo Meazza na Italia. Sim, para substituir o ex-dianteiro do S. Lorenzo, só mesmo um notavel craque. Porem, Boniperti deixou a colonia italiana desolada com seu jogo pobre e ineficiente.



AUSENCIA SENTIDA — Amadeu Amadei é outro campeão por cuja presença havia certa ansiedade. Titular da "Azzurra", principal figura do Internacional de Milão, sobre sua estréia reinava curiosidade. Ferrucio Novo, entretanto, não o usou, nem para o anunciado deslocamento, escalando-o na ponta. E Amadei fez muita falta.



FONI E RAVA DEIXAM SAUDADE — A parelha dividiu com Sentimenti a responsabilidade de muitas falhas graves. Pareceu um setor que não tinha real confiança em si mesmo. Giovannini e Furiassi não souberam encarnar as gloriosas figuras do passado. Foni e Rava eram mais perfeitos. Giovannini — o do clichê — foi o melhor.



REQUISITOS MEDIOS — A bem dizer nenhum craque italiano revelou magnificas virtudes. Isto nos fazer supor que todos estiveram em mau dia. Não seria possivel que fossem todos fracos. A Italia tem um grande passado. Magli, entre os defensivos, foi um dos que mais trabalharam. Sem causar forte impressão, teve uma qualidade: lutou.

AS PISCINAS

Soubemos que a diretoria do Palmeiras continua trabalhando com afinco no sentido de construir as piscinas, tão logo quanto possivel. Só louvores merece por isso, porque não é possivel ignorar o que as mesmas representariam para o alvi-verde. O Corintians, depois de muitas lutas, conseguiu realizar o velho sonho de seus associados, e é preciso agora que os palmeirenses sigam o seu exemplo. O futebol profissional é muito importante, podendo mesmo ser apontado como a coluna mestra que sustenta todos os demais departamentos. Mas as piscinas virão justamente livrar o futebol profissional desse onus, fazendo com que duplique o numero de associados e, consequentemente, a receita. Isso, sem falar no que significariam para os esportistas dos bairros visinhos ao Parque Antartica, que não precisariam atravessar a cidade e procurar lugares afastados para entregar-se às delicias da natação. Já é tempo de acabar com a politica interna. O nome do clube deve pairar acima de todas essas coisas. Que venham as piscinas!

OS PARASITAS . . .

O exemplo do Comercial, atingido em cheio pelos rigores de Lei de Acesso, parece que não foi suficiente para alertar os pequenos clubes. Vejamos o Juventus e o Nacional. Que fizeram para melhorar? Absolutamente nada. Ficam de braços cruzados, enquanto o tempo passa. Daqui a poucos dias será iniciado o campeonato, e esses clubes infalivelmente ficarão na rabeira, levando sustos durante o ano inteiro com as alternativas da tabela de classificação. Que espera, por exemplo, o Juventus? Certamente está confiado nas vitorias que conseguiu nos ultimos amistosos, sem compreender que isso nada significa, porque nesta classe de jogos os clubes não costumam empregar-se a fundo. A situação no Nacional é a mesma, agravada ainda com a venda de jogadores, como aconteceu com Fabio. Depois, quando chegar a hora "H", teremos a repetição do que se passou no ano passado E assim por diante, até que a Lei de Acesso cumpra a sua finalidade, que é eliminar da Divisão Principal aqueles que nada fazem preferindo viver parasitariamente.

Delícias Dubar para o seu paladar...

BOOMERANG

1 colher pequena de suco de limão
1 dose de Gin Dubar
1/4 dose de Licor Maraschino Dubar
1 dose de Vermouth Branco Sêco Dubar
1 dose de Vermouth Torino Dubar
2 golpes de Angostura Dubar

● ● ● ponha no "shaker" com gêlo picado, agite bem e sirva decorado com azeitona...

● ● ● Que delicia! Vamos tomar mais um? Sim, seus amigos ficarão encantados e você orgulhoso por ter oferecido um "drink" que satisfaz os mais apurados paladares!

Há uma delícia Dubar para cada paladar!

Produtos DUBAR
simples ou em cocktails — uma emoção sempre nova!

AGÊNCIA DUBAR DA CIA ANTARCTICA PAULISTA
INDUSTRIA BRASILEIRA DE BEBIDAS E CONEXOS
S. PAULO RUA FREDERICO STEIDEL, 156 — TEL. 4-4559
RIO DE JANEIRO RUA RIACHUELO, 92 — TEL. 22-5181
SANTOS RUA MARTIM AFONSO, 143 — TEL. 2-4570

Standard

MESTRES DA CALMA

Só executam jogadas bonitas para a assistencia, quando o lance obriga — Mortensen sentiu que não poderia desfazer da bola naquele instante — Entendimento entre os onze homens, principal segredo da seleção inglesa — Não se desorientam, nem se desesperam, mesmo ante a tremenda pressão do adversario — Só chutam quando vêm que há possibilidade de êxito — Extremamente morosos, terão que correr mais quando enfrentarem os brasileiros — Mortensen, a grande figura

Os ingleses estiveram em ação na primeira rodada do mundial. Havia talvez mais curiosidade pela sua apresentação que por qualquer outra seleção. Seriam mesmo os reis do futebol? Poderia ser confirmado esse "slogan"? A torcida, apesar de toda a chuva que caiu sobre o Rio de Janeiro, não deixou de comparecer ao Maracanã. Se não chovesse, talvez o publico fosse muito maior e a renda tambem grande. Como jogariam os louros britanicos?

* * *

Nossa missão é esclarecer e informar aos esportistas. Logo, satisfazendo à ansiedade de todos, deliberamos escrever este comentario sincero, sobre o que vimos em relação aos inglêses. Qual a idéia exata que tivemos do seu futebol. Porque são considerados os melhores futebolistas do mundo. Qual o segredo de suas vitorias. Porque produzem mais que os outros. Qual a razão de serem cercados de tanta curiosidade. Vamos apreciar o futebol inglês pela sua partida contra o Chile, na abertura do campeonato.

* * *

Inicialmente, precisamos salientar que, acima de tudo, os ingleses são pontuais. Isto não se refere à parte tecnica, mas, a uma particularidade que interessa. O simples fato de observarem rigorosamente o horario, representa uma organização que pode contribuir para o exito de suas atuações. Significa tambem que estão sempre prontos, no momento exato de colaborarem para a vitoria de suas cores. Não retardam. Têm plena noção da responsabilidade.

* * *

Existe uma vantagem da seleção inglesa sobre os outros concorrentes. Seus jogadores não se impressionam com as fintas. Procuram fazer o jogo de primeira. São perfeitos nesse ponto. Só executam jogadas bonitas para a assistencia, quando o lance obriga. Trabalham sempre em sentido progressivo. Vão para a frente. Despacham o balão tão logo este lhes chega aos pés. E sempre encontram o endereço certo do companheiro. Aí predomina a primazia dos britanicos.

* * *

A confirmação do que afirmamos acima, está no fato de apenas uma vez termos visto, durante os noventa minutos da luta contra os chilenos, uma jogada realmente pessoal, individualista. Assim mesmo, foi para a conquista do segundo gol. Mortensen, o atacante numero um da equipe, fintou tres adversarios, não perdeu o controle e entregou a Finney. Este cedeu imediatamente a Mannion que atirou sem apelação para Levingstone. Assim vale a jogada pessoal. Porque rendeu para o conjunto. Mortensen sentiu que não poderia desfazer da bola naquele instante. O melhor era enganar os adversarios para completar com exito o lance.

* * *

O jogo de conjunto é o principal segredo dos triunfos que significam muito na historia do futebol inglês. Ha perfeito entendimento entre os onze homens. Muitas vezes o jogador larga a bola em determinado lugar, porque sabe que ali estará imediatamente o companheiro para empurra-la à frente. Isto denota a orientação motivada pela formação da seleção muitos meses antes do certame mundial. Se o balão sai dos pés do zagueiro Ramsay, vai a Wright, deste para Mannion e daí aos pés de Bentley, e assim jogam os ingleses. Jogo produtivo, eficaz. Não têm a vaidade de fintar primeiro para depois passar. Por isso, vencem adversarios fortes e fracos.

* * *

Outro fator preponderante para o sucesso dos britanicos, reside no fato de serem verdadeiramente calmos. Controlam-se facilmente. Não se perturbam ante um lance infeliz. Procuram corrigi-lo na primeira oportunidade. Se o adversario está lutando e ameaçando sua cidadela, não se desorientam. Vimos os chilenos, em muitos momentos, fazer o cerco contra o arco de Williams. A todo o instante parecia surgir o gol dos andinos. Imperturbaveis, serenos, eles aguardavam a ocasião de poderem revidar com contra-ataques rapidos. Nunca deixavam a desorganização tomar conta de seu sistema defensivo e ofensivo. Completamente ao contrario dos brasileiros que vendo a pressão do adversario, começam a chutar para fora, os atacantes chutam de qualquer distancia, no desespero de vencerem de qualquer maneira. E' por isso tambem que os ingleses saem vitoriosos em muitas partidas em que são dominados, como aconteceu ha alguns meses atrás, contra a Italia, em Londres. Os italianos tomaram conta do terreno e sairam derrotados por 2x0.

* * *

Os ingleses só chutam contra o arco, quando vêem que ha possibilidade de exito. Podemos contar as bolas que não foram até à meta de Levingstone, naquele prelio. Duas entraram. As outras foram defendidas de maneira espetacular pelo arqueiro chileno. Isto significa que seus tiros são certeiros e desferidos sempre quando o angulo ou a brecha que lhes facilitam a finalização está à sua disposição. Depois de citarmos tudo isto, não queremos dizer que os ingleses são invenciveis. Pelo contrario; achamos mesmo que se a seleção brasileira jogar como sabem e podem os seus integrantes, a vitoria será nossa.

* * *

A' margem de todas essas considerações sempre favoraveis aos britanicos, queremos lembrar que eles são extremamente morosos. Muito lentos, terão forçosamente que correr mais, quando chegar a vez de enfrentar os brasileiros. O futebol sul-americano é mais veloz e, desta maneira, ver-se-ão atrapalhados, certamente. Basta dizer que os chilenos exigiram muito da representação inglesa, porque atuaram à base de velocidade, de rapidez nas avançadas. Despachando com mais presteza o balão, nossos patricios poderão impor o revés à Inglaterra. Se, pelo contrario, quiseram demonstrar que são artistas, como, de fato, o são, terão dado um passo à retaguarda.

* * *

Certamente, o leitor quer conhecer tambem nossa impressão sobre as qualidades individuais dos ingleses. Todos eles são bons jogadores. Como salientamos em outro capitulo, preferem fazer o jogo seguro, de primeira, a mostrar que sabem fintar, que são mestres na finta. Notamos que Mortensen é um meia fabuloso. Dianteiro de amplos recursos. Aliás, é a figura maxima do "onze" britanico. Vale muito o trabalho de Mortensen para a melhor atuação do conjunto. E' um jogador que constroi e finaliza ao mesmo tempo com precisão.

* * *

Mortensen foi o elemento que chamou mais a atenção da critica e da torcida. Mas, o medio direito, Wright, capitão do time, é um colosso tambem. Sua eficiencia em avançar sempre que a necessidade obriga e a facilidade com que recua para impedir o exito do atacante confiado à sua guarda, distinguem-no como um medio que deixará muitas saudades entre os brasileiros. O meia direita Mannion é um jogador sempre ativo, que está em seu campo e no campo do adversario, conforme o exigem as circunstancias. Mannion destaca-se mais pela maneira habil com que penetra no campo adversario.

* * *

O goleiro, Williams, parece magico. Não larga a bola. Basta que um atacante desfira um chute potente contra o seu arco, em qualquer angulo, para Williams ir buscar o balão, sempre trazendo-o às mãos. Ha ainda o medio esquerdo, Dickinson. Outra figura exponencial do conjunto. Com caracteristicas semelhantes à de Wright. Essas são as grandes estrelas do "onze" britanico. Mortensen, Wright, Mannion, Williams e Dickinson. Pelo menos foi a impressão que tivemos na primeira partida dos ingleses em gramados nacionais. Não nos esqueçamos, porém, que Mathews, o jogador mais famoso do mundo, não atuou na estréia.

☆ ASSIM NÃO VAI...



Carapelese foi um dos jogadores da Italia que melhor impressão causou aos afeiçoados brasileiros, sobretudo porque tem o mesmo estilo dos nossos ponteiros. Confirmou, de certa forma, o cartaz que o precedeu, de melhor extrema do continente europeu. Nós, entretanto, combatemos em Carapelese o vicio do individualismo, que prejudicou, em muito, o labor coletivo do ataque. Nas condições ém que se desenvolveu a partida, contra a Suecia, necessitava a Italia de um avante rapido e vivo como o seu ponteiro esquerdo, mas liberto da mania do jogo pessoal, para que se tornasse possivel desfrutar maior numero de jogadas na área. Vimos, muitas vezes, Carapelese passar o zagueiro e em seguida retroceder, para dar-lhe mais uma finta, absolutamente desnecessaria. Enquanto isso, recrudescia a marcação da retaguarda sueca sobre os demais avantes, e a jogada se perdia, sem perigo algum. Nesse particular, Muccineli foi ainda mais culpado, porque não centrou uma vez sequer, apesar de ter encontrado, pela frente, um zagueiro titubeante. Outra coisa que nos chamou a atenção: Carapelese dificilmente arremata, e isso nos parece erro de orientação, porquanto vimos que possui otimo chute, certeiro e violento. Marcou um tento, é verdade, mas em condições especiais, desfrutando um centro à boca da meta, quando nada mais havia a fazer se não marcar. Gostamos de Carapelese, mas achamos que deve abandonar o individualismo, porque assim não vai... SINCLAIR.

TEM VERNIZ...



Assestamos nosso binoculo na direção do centro-médio Parola, e o que vimos foi um zagueiro central de apreciaveis recursos, comparavel a Mauro, Homero e Turcão. Parola é, ao que parece, o "condottieri" da equipe italiana. Seus companheiros, tanto do ataque como da defesa, confiam na sua experiencia. Porisso, não poucas vezes vimos os medios laterais, assim como os "meias", atrasar a bola para ele, para que de seus pés partissem os centros para os extremas. Essa tática teria dado certo, se Muccineli e Carapelese não tivessem se preocupado tanto com o jogo pessoal, demorando o "passe" para a área. No final, Parola caiu de produção, tendo o seu trabalho sido prejudicado pela atuação negativa dos zagueiros e do médio direito. Fez, entretanto, o que foi humanamente possivel, e deixou lisongeira impressão de suas possibilidades. Talvez tenha incorrido no erro de procurar marcar, bastante recuado, o centro-avante Jepsson, abandonando o ataque sem apoio. Nossa impressão é que, atuando na frente, poderia ter sido mais util, pela precisão de seus passes. De qualquer forma, como zagueiro central não se saiu mal, nessa primeira apresentação. Pode ser apontado como o melhor valor da "squadra azurra".

FALTA SO' O CENTRO AVANTE...

Se o Palmeiras conseguir montar uma ala direita da mesma categoria da esquerda, e se encontrar um centro-avante ideal, terá um conjunto de categoria para este ano. Sabendo-se que sua retaguarda mantêm a tradição de ser uma das mais fortes do futebol paulista, é facil avaliar o poderio do clube uma vez integrado o ataque por elementos da envergadura técnica de Jair, Rodrigues e Nestor.

Analisemos o alvi-verde, posição a posição. No gol, com a conquista de Fabio, ficou o clube com três arqueiros excelentes. Qualquer um deles — Oberdan, Lourenço ou Fabio — poderá arcar com a responsabilidade. Para a zaga, há igualmente valores capacitados. Turcão é um dos nossos melhores zagueiros centrais, e para formar ao seu lado, na direita ou na esquerda, dependendo da "diagonal", poderão ser aproveitados Sarno e Salvador, cuja forma atual é muito boa. Nenhuma preocupação, portanto, no trio final, havendo ainda Palante, sem duvida, otimo suplente.

O trio intermediario tem sido bastante comentado, ultimamente. O sobrio Manuelito e o incompreendido Tulio têm se revelado no centro. Este ultimo, sem atingir ao ponto culminante, parece reunir maiores credenciais. Marca melhor e é grande lutador. Alem disso, tem o passado a recomenda-lo, e, embora muitas vezes esse fator seja esquecido, não se pode negar que tem grande importancia, sobretudo quando se trata de um valor que, por suas virtudes, já figurou no plantel da C. B. D., como reserva num sul-americano. Com a chegada de Nelson Adams, permanece no ar uma interrogação. Conseguirá o centro-medio gaucho conquistar o posto? O tempo o dirá. Enquanto isso, confiemos em Tulio. Nas asas, Mexicano, Fiume e Salvador. Com a "diagonal" pela esquerda, preferimos esta formula: Mexicano, Tulio e Fiume. Pela direita, esta: Fiume, Tulio e Salvador.

MELHORA O ATAQUE

A conquista de Nestor, Rodrigues e Brandãozinho dará certamente notavel impulso à ofensiva. A ala esquerda, sobretudo, formada por Jair e Rodrigues, tendo em Canhotinho e Brandãozinho os eventuais substitutos, está fadada a ser a melhor da capital. Na direita, impõe-se a efetivação de Harry, meia direita cujo aproveitamento é uma necessidade, no momento. Nestor tem sido mal servido e por isso não tem rendido o quanto pode. Cremos que a ala direita, formada por Nestor e Harry, poderia corresponder, uma vez que o técnico se esmerasse em dar ao "meia" a devida personalidade, condição que só se obtem quando se sabe, sem sombra de duvida, que o posto nos pertence. Feito isso, que não parece dificil, os problemas ficam reduzidos a um só: o centro do ataque. Encontrado o homem — um tipo como Baltazar, Adãozinho, Ademir ou Augusto — o Palmeiras estará aparelhado para grandes conquistas.

VAMOS OBSERVAR VOCÊ

A Inglaterra passou o primeiro obstaculo, vencendo com autoridade o Chile. Um de seus valores mais destacados foi o medio Wright, capitão da equipe, que, segundo afirmam os torcedores, confirmou inteiramente o que dele se dizia antes do prelio. Domingo, terão os ingleses dificil prova, contra os espanhois, e aproveitaremos a oportunidade para observar, detidamente, a atuação de Wright, considerado o elemento-chave da retaguarda britanica. Veremos se, contra jogadores experimentados em jogos internacionais, como são os espanhois, o medio inglês mantêm intato o seu prestigio.

DESCONTROLE E CONFUSÃO DOMINARAM OS BRASILEIROS

ESCREVEU

ODILON C. BRAZ

A má atuação do quadro nacional foi alem da expectativa. Sabiamos que, sem Jair, sem Zizinho, com o a.aque improvisado, nem sequer chegariamos ao nivel da partida de estréia, que, diga-se de passagem, foi apenas sofrivel. Esperavamos, entretanto, que mesmo assim chegassemos ao triunfo, o qual dependia apenas do esforço e do entusiasmo dos jogadores, uma vez que o adversario não dispõe de recursos técnicos capazes de justificar a menor veleidade de vitoria no campeonato. Como nos enganamos! Nossa equipe jogou abaixo da critica, sem a menor orientação. Durante todo o primeiro tempo Alfredo jogou recuado e a ofensiva, aglomerada na entrada da area, não encontrou meios de atirar em gol com chance. Estivemos sempre rondando o ultimo reduto dos suiços, mas faltou ao ataque o sentido de penetração, e nem poderia ser de outra forma, com Baltazar rigorosamente marcado por Neuri, com Friaça pouco acionado, e com Maneca insistindo em trocar passes curtos com Bauer, a ponto de irritar a assistencia. Apenas Ademir esteve dentro de suas possibilidades, deslocando-se com frequencia para receber o passe que lhe negavam sempre.

No segundo tempo, quando se esperava que a situação se modificasse, tudo continuou na mesma. Os pontas foram lançados algumas vezes, mas a esta altura Friaça estava intimidado com as entradas violentissimas do seu marcador, e Alfredo não encontrava facilidade para centrar. Continuamos atacando, sempre e sempre, com Bauer fazendo as vezes de sexto atacante, mas, a rigor, não criamos mais que uma ou duas situações propicias, aliás desperdiçadas pelos atacantes. Na maioria das vezes, depois da habitual troca de passes laterais em abundancia, nossos craques eram obrigados a chutar de longe. Ademir, Bauer, Baltazar e Maneca chutaram dezenas de vezes, desperdiçando no minimo noventa por cento dos tiros e das oportunidades. E assim o tempo foi passando. Os 2 a 1 com que o placarde da concha acustica procurava alertar os brasileiros. lá permaneciam. Passamos por alguns sustos. Por fim, aconteceu o que todos temiam. Num contra-ataque, os visitantes apanharam nossa defesa desprevenida, e com passes longos e calculados levaram a bola até o fundo das redes. Era o fim da partida!! A maior surpresa do certame, porque significa que a modesta Suiça, com o seu futebol incipiente, embrionario, destituido de valores individuais, havia roubado um precioso ponto do grande favorito, do dono da casa, aquele que contava com todas as vantagens possiveis. Para os alpinos, o empate teve sabor de vitoria. Para nós, e para todos os que observaram atentamente o desenrolar da partida, aquele resultado representa a vitoria da forca coletiva, organizada, contra um amontoado de grandes valores. De nada valeram os super ases nacionais, decantados em verso e prosa, contra a determinação e o senso de conjunto dos suiços. O que tivemos de menos, eles tiveram de mais: coragem, devotamento, vontade de vencer.

Quando sobreveio o empate, ao faltar pouco mais de um minuto para o termino da partida, nossos jogadores tomaram-se de brio e abandonaram, de repente, o jogo estilizado. Partiram para a frente, procurando desfazer aquele placarde que mais parecia um pesadelo. Se tivessem jogado assim desde o inicio, sem mascara, não teriamos passado pelo dissabor de assistir ao triste espetaculo do quadro nacional reduzido às minimas proporções por um dos menos credenciados concorrentes à Copa do Mundo. E nesta altura as perspectivas, que não se apresentavam animadoras, passaram a ser quase desesperadoras. Que esperar, contra a Iugoslavia? Se ela, lá na Suiça, derrotou nossos adversarios de ontem por elevada contagem, e confirmou em Belo Horizonte aquele resultado, é de se esperar que reuna credenciais para exigir o maximo dos brasileiros. A pergunta, então, desponta naturalmente: Estaremos em condições de dar o maximo? Oxalá estejamos! Queiram os fados que Zizinho e Ademir possam concorrer para a total reabilitação de nosso "scratch". Dizemos total reabilitação, porque nosso problema não é vencer a Iugoslavia, e sim o Campeonato do Mundo...

O JOGO

Se o torcedor chegasse ao estadio 15 minutos antes do fim do jogo, e visse o quadro brasileiro brincando de esconder a bola contra os desajeitados suiços, com certeza pensaria que estavamos com a vitoria assegurada, por diferença de varios tentos. A impressão de dominio era, de fato, flagrante, mas era um dominio inocuo, que realmente não traduzia superioridade de um quadro sobre o outro. Seria, quando muito, a superioridade de um jogador sobre o outro, tanto assim que os passes se sucediam, mas geralmente em sentido lateral, sem perigo. Conclui-se que, coletivamente, nada fizemos para merecer a vitoria, e isso é assunto da responsabilidade de Flavio Costa. E' fato que não recomenda a sua competencia. Com certeza dirá o treinador que estava com varios elementos machucados, tendo sido obrigado a recorrer a Alfredo para completar o ataque. Será uma desculpa esfarrapada, porque deveria ter pensado nisso no momento em que dispensou Pinga. Se pudesse contar, no momento de organizar o quadro, com o meia luso, certamente teriamos feito melhor figura. Essa é a verdade.

Amontoados na area, nossos atacantes eram alvo facil para os defensores suiços, os quais, tecnicamente inferiores, recorriam à violencia, ante a passividade do arbitro, que até parecia juiz de tourada. Intimidados, nossos extremas jamais fecharam para tentar o chute, e os dois homens "de area", Baltazar e Ademir, foram atingidos de todas as formas, legais e ilicitas, sem que o apitador se dignasse, pelo menos, a repreender os agressores.

VALORES EM REVISTA

Bauer e Ademir foram os melhores valores do Brasil. O medio participou de todas as tramas do ataque, e foi, talvez, quem mais chutou contra o arco adversario. Até, se excedeu nesse particular, mas às vezes não lhe restava outra alternativa, tal era a confusão que se notava no ataque. Ademir foi um lutador, e seu maior merito foi não haver esmorecido, mesmo ante a ineficiencia do companheiros. Participou ativamente do primeiro tento.

Barbosa não foi empennado e não teve culpa dos tentos que sofreu, os quais foram feitos à queima roupa, sem possibilidade de defesa. Augusto e Juvenal formaram uma zaga fraquissima. Varias vezes se atrapalharam, podendo ser apontados como responsaveis pelo segundo tento. O zagueiro direito está fora de forma e não é sequer a sombra daquele jogador que aplaudimos no sul-americano. Juvenal confirmou o que dele temos dito: é inexperiente e às vezes ingenuo. Rebateu sempre mal, dando margem a que os torcedores sentissem saudades de Mauro.

Bauer, Rui e Noronha nada deixaram a desejar, na linha media. Do medio direito já falamos. Rui teve um ou outro periodo de declinio, mas, de modo geral, seu labor foi apreciavel. Quanto a Noronha, dentro do seu estilo sóbrio fez o que lhe cabia. Marcou o extrema contrario, sem lhe dar chance. Na jogada que resultou no primeiro tento, produto de um centro de Tamini, Noronha havia se adiantado para corrigir um lance defeituoso de Juvenal. Não pode, portanto, ser responsabilizado.

O ataque viveu apenas das iniciativas de Ademir, cuja atuação já comentamos. Alfredo jogou o primeiro tempo demasiadamente recuado. No segundo, teve ordens para atuar na extrema, e não teve um momento que revelasse o menor pendor para a posição. Só mesmo Flavio Costa poderia pensar na improvisação. Maneca não soube "dirigir" o ataque, como lhe cabia como substituto de Jair. Só viu Bauer em campo, não revelando a menor intuição ou engenho nos passes. Baltazar, no primeiro tempo, fez o gol e nada mais. Aliás, foi um golaço, à moda da casa. Saltando entre varios adversarios, catucou a bola, de cabeça, mandando-a para o fundo das redes. Friaça, mal acionado no primeiro tempo, amedrontado no segundo, pouca coisa fe de util. Mal chegou a justificar sua escalação.

OS SUIÇOS

Os alpinos tiveram em Stuber, Neury, Lusenti, Eggman e Fatton os melhores elementos. Firmissimo o arqueiro, tendo praticado otimas intervenções. Neury conteve Baltazar pela violencia, mas conteve. Quase não lhe deu chance. Tal como os demais integrantes da defesa, entra na jogada de corpo e alma. No começo, foi fintado espetacularmente, mas depois aprendeu o jeito dos adversarios e não mais os deixou passar. Os demais, inclusive Fatton, que marcou os dois tentos, valem como peças integradas na maquina. Isolados, pouco representam, mas funcinam normalmente, dentro de um plano pre-determinado que, como vimos, deu bons resultados. Bader, meia esquerda, funciona ajudando o ataque, completando o sistema de bloqueio do quadro, um quadro que apenas se defende e que, não obstante, marcou dois tentos na retaguarda nacional.

OS GOLS

O primeiro tento surgiu aos 3 minutos de jogo. Recebendo de Noronha, Ademir infiltrou-se pela esquerda e, da linha de fundo, centrou para trás. Baltazar tentou interferir na jogada, mas "furou". Alfredo apanhou e, chutando firme, marcou. Aos 17 Fatton empatou. O ponteiro Tamini centrou rasteiro, da direita. A bola passou varios jogadores, niclusive Barbosa. Bader e Fatton "fecharam" e o extrema empurrou-a para dentro das redes. Aos 31 minutos Friaça cobrou um escanteio. A pelota pingou na area e num de seus lances tipicos, Baltazar enfiou a cabeça e marcou. Terminou o primeiro tempo com 2 a 1 para os brasileiros, contagem que permaneceu até aos 43 minutos do periodo complementar, quando Fatton voltou a estabelecer o empate, num contra-ataque em que falhou completamnte a zaga nacional. Assim se conta a historia dos tentos e da conduta modesta de uma seleção que tem pretensões de conquistar o titulo maximo do IV Campeonato Mundial de Futebol.

OS QUADROS

BRASIL — Barbosa; Augusto e Juvenal; Bauer, Rui e Noronha; Alfredo, Manéca, Baltazar, Ademir e Friaça.

SUIÇA — Stuber; Neury e Bucquet; Lusenti, Eggmar e Quince; Tamini, Bickel, Friedlander, Bader e Fatton.

Mais uma vez a torcida brasileira ficou profundamente decepcionada com a atuação do nosso selecionado. Exatamente quando, demonstrando grande entusiasmo, acolheu no Pacaembú, nossos craques com a mais calorosa vibração. Ninguem poderá alegar que faltou incentivo aos brasileiros, nesta dramatica batalha, porquanto foi com o mais vivo entusiasmo que os aficcionados receberam nossos patricios. Só mais tarde, muito depois que as coisas ficaram definitivamente arruinadas é que as manifestações de desagrado apareceram. Entretanto, já naquela altura, impossivel seria tolerar o mau desempenho da equipe nacional. Principalmente por que todos ali compareceram para aplaudir uma grande vitoria, esperançosos de um trabalho tecnico primoroso dos brasileiros. Em lugar disso, decepcionando e chocando, apareceu uma atuação desastrada, confusa, tristemente desordenada. E' natural que os corações se apertassem e que a torcida não pudesse refrear sua grande magua. Nosso quadro não apresentou maravilhoso desempenho por sua unica e exclusiva culpa. Ou melhor, por culpa do tecnico, cuja orientação infelizmente, não satisfez.

O Brasil corre agora quase o mesmo risco da Italia, isto é, um simples empate no jogo de sabado, com a Iugoslavia, nos colocará à margem da luta pelo titulo mundial. E dizer-se que muita gente andou com grande otimismo, falando em "barbada"... Neste momento, ninguem pode negar que estamos seriamente ameaçados. Se empatamos com a Suiça, cujo futebol não é grande coisa, o que nos poderá acontecer contra os eslavos, evidentemente muito melhores. E' a incerteza que já angustia o coração dos brasileiros.

Muitos nos acoimam de inimigos sistematicos do tecnico. Isto quando assestamos as baterias com veemencia contra o seu desorientado trabalho. Hoje o publico tem uma idéia propria da situação. Quem pode negar, agora, que nossa campanha não tinha fundo esportivo? Quem nos negará a razão? Não vimos, ontem, tanta balburdia, tanta desordem tecnica? Foi uma prova indisfarçavel do pessimo apuro tecnico dos craques nacionais. Depois do jogo com a Suiça não restou a minima duvida de que estamos mal. Por que? Só por falta de boa orientação. Material humano, de boa qualidade, nunca nos faltou. O futebol brasileiro sempre mereceu o maximo respeito. Entre nós jamais deixou de existir o jogador primoroso, de acrisoladas virtudes, cujo prestigio foi alem da fronteira. Ainda no presente temos notaveis elementos. Flavio é que não soube aproveita-los.

E' doloroso presenciar um espetaculo como este. Os brasileiros, via de regra, tecnicos, velozes, perfeitos no controle da bola, fulminantes na area, estavam lentos, embaralhados, absolutamente confusos. Não houve sequer um curtissimo instante no qual a torcida houvesse presenciado bom futebol. Pode-se dizer, sem desprezar os suiços, que não foi o adversario que logrou empatar. Fomos nós que produzimos tão pouco, jogamos tão mal, que estabelecemos o clima para o insucesso. Com uma equipe tão falha, rendendo quase nada, outra sorte não poderia ter o onze brasileiro.

Não se observou nem mesmo certa orientação de ordem tecnica. Do principio ao fim imperou a mais total negatividade dos nossos. Alfredo inutil, Baltazar atrapalhado, Maneca inofensivo, Friaça aquem da espectativa, eis a fisionomia do ataque. Somente Ademir se salvou. Que falar da defesa? Tambem ruim, tambem incompreensivel. Ninguem jogou futebol objetivo, pratico, bem concatenado. Nem o proprio Bauer, que foi o menos mau, impressionou bem. Revelou sempre a mania de alvejar a meta de longe, de carregar inutilmente o balão. Não sabemos quando os brasileiros aprenderão que a bola é que deve correr. Ao jogador compete a função de impulsiona-la. Bauer atravessava todo o campo com ela... Enfim, apesar disso, não foi dos piores. Houve gente que decepcionou mais.

E' preciso convir que depois desta negativa prova os brasileiros dificilmente serão campeões do mundo. Se chegarmos às finais estaremos felizes. Uma vez, porém, que tal coisa suceda, porquanto isto não é impossivel, não sabemos como iremos derrotar adversarios de maior categoria que a Suiça.

MOVIMENTO TECNICO

Foi este o movimento tecnico da peleja:

BRASIL	1.o	2.o
Escanteios	1	2
Faltas	4	5
Impedimentos ..	3	1
Toques	1	0
Defesas faceis ..	5	2
Defesas dificeis .	1	1
Tentos	2	0
Bolas na trave .	0	0
Chutes fóra . .	14	11

SUIÇA	1.o	2.o
Escanteios	4	4
Faltas...	5	6
Impedimentos ..	2	0
Toques	0	2
Defesas faceis ..	2	0
Defesas dificeis .	2	5
Tentos	1	1
Bolas na trave .	0	1
Chutes fóra . .	2	2

O JUIZ

Dirigiu a peleja o arbitro espanhol Ramón Azon. Ele foi, sem exagero, pessimo, alem de ter sido revoltantemente parcial, em prejuizo do quadro do Brasil. Deixou passar impune varios penals, todos de faltas clamorosas, resultantes da violencia com que se empenharam os helveticos. Para Azon não existiu penal. E foi por isso que Baltaazr, varias vezes, foi trancado, pelos contrarios, os quais chegaram ao cumulo de dar até ponta-pés pelas costas. Errou ainda nas marcações e nunca soube ser energico. Sinceramente, acreditamos que a entidade espanhola credenciou seu pior apitador para a Copa do Mundo.

RENDA RECORDE

A renda apurada foi de 1.534.720 cruzeiros, que constitui novo recorde no Pacaembu'.

"MUNDO ESPORTIVO"
UM SEMANARIO COMPLETO DOS ESPORTES

BRASIL E INGL[illegible]

Primeira diferença entre ingleses e brasileiros — Talvez se multiplicasse o numero de gôls contra os mexicanos — Brasil vs. Inglaterra, jogo que terá o mesmo panorama de São Paulo vs. Arsenal — Quantas vezes com um unico gôl, obtiveram triunfos consagradores? — Flavio Costa tem experiencia propria — Táticas que apresentam qualidades e deficiencias — Se fossem menos individualistas, os brasileiros teriam em sua historia muito maior numero de vitorias — A diagonal póde aniquilar o W-M — Conserva sempre cinco homens no ataque — Igualdade para Barbosa e Williams — Resta a Augusto e Juvenal desmentir a convicção de que são inferiores aos ultimos zagueiros que representaram o Brasil — Os atacantes ingleses não são capazes de executar as brilhantes jogadas de um Jair, Ademir ou Zizinho

Escreveu WILSON BRASIL

Após a primeira apresentação do Brasil no campeonato mundial, posso já tirar algumas conclusões em relação às nossas possibilidades. Vi os ingleses no Maracanã, domingo ultimo, encontro facilidade em descortinar fatores que possam contribuir para a vitoria final brasileira ou que possam influir no retrocesso da equipe, nos compromissos futuros. Cumpre-me, aqui, dissertar sobre êsse tema melindroso. O Brasil em face dos favoritos.

Não vi nenhum genio entre os ingleses. São jogadores sobrios, mas, cisam um unico objetivo: o jogo de conjunto. Fazem isto com perfeição. Os brasileiros, pelo contrario, são genios no duro. Não se esqueça, todavia, que me refiro ao jogador em si. Individualmente, nossos craques são superiores. Logo, a primeira diferença entre ingleses e brasileiros, reside no fato de sermos individualistas ao extremo, enquanto eles são praticos e positivos.

OS INGLESES TERIAM MASACRADO

Se os jogadores nacionais tivessem procurado realizar o jogo produtivo, de primeira, na estreia, o marcador teria sido outro. Os mexicanos deixariam o gramado goleados. Talvez se multiplicasse o numero de gols. Em lugar de quatro, teriamos oito ou doze. Sim, porque é primitivo o futebol azteca. Carece de malicia, de virtudes que identifiquem um poderio sempre existente no futebol dos paises em que êsse esporte alcançou a maturidade.

Com seu jogo efetivo, os ingleses teriam massacrado impiedosamente a seleção do Mexico. Isto não quer dizer que sejam superiores aos brasileiros. Se fosse analisar homem por homem, numa comparação entre os onze brasileiros e os onze ingleses, tenho certeza que a supremacia ficaria conosco. Farei isto mais adiante. Os craques britanicos não têm as virtudes aprimoradas que os nossos possuem. Não mostram o futebol primoroso que um Jair, um Ademir, um Rui ou um Danilo são capazes de executar.

A VELOCIDADE DOS BRASILEIROS

Outra grande diferença permanece nesse cotejo Desta vez com primazia do Brasil. Morosos, os ingleses não suportarão as cargas tremendas, motivadas pela velocidade dos brasileiros. Está certo que não precisam correr, porque seus "passes" são executados na medida exata. Se alguem tivesse o capricho de usar uma fita metrica enquanto os ingleses estivessem jogando, verificariam o ineditismo da matematica empregada no despacho do balão ao companheiro. Dificilmente segue outra trajetoria o "passe" endereçado a um jogador. E' sempre impulsionada a bola com pericia inconfundivel.

Este ultimo capitulo faz-me chegar à seguinte conclusão: o jogo entre Brasil e Inglaterra terá o mesmo panorama do jogo São Paulo x Arsenal ou Vasco x Arsenal. Haverá dominio intenso dos brasileiros. Se a vitoria nos sorrir, não será por mais de um tento. Primeiro, porque é problemático romper a consistencia do sistema defensivo britanico. Segundo, porque os brasileiros perderão muito terreno relativamente às finalizações. Estou convicto de que faremos o cerco contra a área inglesa, uma vez que os ingleses se preocupam muito mais com a defesa. Depois de assegurar a intransponibilidade atrás, é que irão tentar a conquista do gol. E quantas vezes com um unico gol, não obtiveram triunfos consagradores?

RAZÃO DE UMA ADERTENCIA

Daí, a advertencia que faço, desde já, ao tecnico e aos jogadores, embora não saibam se a Inglaterra e Brasil se encontrarão nas finais. E' apenas uma lembrança. Aliás, Flavio Costa tem experiencia propria, fruto do jogo Vasco x Arsenal. Viu o tecnico tambem o prelio Inglaterra x Escocia. Grande parte dos noventa minutos foi comandada pelos escoceses e os ingleses levaram a melhor por 1x0. Contra a Italia. Dominados e severamente criticados pela imprensa londrina, os ingleses venceram por 2x0. Tudo isso serve como sinal de alerta para os brasileiros

Não fugiu a essa regra, a atuação da seleção inglesa, domingo ultimo, contra o Chile. Houve instantes de indiscutivel perigo para o arco de Williams. Os chilenos avançavam com férrea disposição. A defesa britanica, todavia, repelia tudo com calma e precisão absolutas. Quando mais ameaçada parecia a situação dos ingleses, mais seguros êles se mostravam na neutralização da furia andina. Medindo sempre o terreno e os minutos, marcaram quando sentiram que podiam fazê-lo. Não desperdiçam ataques com chutes inuteis de fora da área.

CONFRONTO TATICO

Em questão de táticas, tanto a brasileira como a inglêsa apresentam qualidades e deficiências. Se a diagonal facilita uma marcação mais dura, o W-M assegura uma solidez na área que empolga. Os dois zagueiros e o centro-médio, fazem uma parede na linha da grande área. Lá na frente, porém, estão apenas dois homens se esfalfando, correndo em todo o seu setor para la e para [illegible] al proporciona ao [illegible] apoio mais firme, porque [illegible] recuado, médio pode [illegible] desde que situação não [illegible] perigo. centro-médio [illegible] tudo, te[illegible] que estar [illegible] to em s[illegible] campo, afim [illegible] permitir [illegible] escaladas do [illegible] ante. S[illegible] conceitos [illegible] ão de s[illegible] desde que o [illegible] igo tenh[illegible] a paciência [illegible]

Por que o[illegible] são dom[illegible] nados sempre [illegible] tram a[illegible] versarios fo[illegible] ão é sim[illegible] ples. O W-M [illegible] cuo de [illegible] dos meias [illegible] papel centro-médio [illegible] dentemente, o ataque [illegible] om qua[illegible] homens. S[illegible] a facili[illegible] de de ma[illegible] retaguar[illegible] contrária. O [illegible] ataque seus conte[illegible] -se m[illegible] acentuado [illegible] o mé[illegible] que marca [illegible] cuado, [illegible] exemplo, [illegible] çar. Re[illegible] be, com [illegible] pulso [illegible] ofensiva, [illegible] em [illegible] campo, [illegible] ão obrig[illegible] dos a [illegible] dio imp[illegible] cável.

PORQU[illegible] GLESES [illegible]

Então, p[illegible] glêses [illegible] nham jog[illegible] é fác[illegible] raciocínio, [illegible] porque [illegible] gam bom [illegible] undo, [illegible] que quando [illegible] preocup[illegible] se unicam[illegible] gar à [illegible] contrária, [illegible] médio [illegible] "passes" [illegible] progress[illegible] sem malaba[illegible] rcam o [illegible] gol e volta[illegible] arnece[illegible] retaguarda, [illegible] contr[illegible] fossem ata[illegible] intuit[illegible] arrancar [illegible] tando [illegible] dois, três, [illegible] do a [illegible] nunca con[illegible] s faça[illegible] que enaltec[illegible] ebol da [illegible] glaterra em [illegible] undo.

Com o [illegible] empre[illegible] os brasileir[illegible] m sua [illegible] tória muito [illegible] mero d[illegible] tórias, se [illegible] nos in[illegible] dualistas. T[illegible] consi[illegible] ções faço [illegible], proc[illegible] do colabora[illegible] do os [illegible] dos craques [illegible] nico [illegible] Costa. Con[illegible] diagona[illegible] paz de [illegible] W-M, [illegible] ocasião [illegible] nosso[illegible] mens se [illegible] de [illegible] grande se[illegible] riunfos [illegible] tanicos te[illegible] go de [illegible] junto perf[illegible] s poss[illegible] dades dila[illegible] tória, [illegible] rendo os [illegible] listas [illegible] preender [illegible] dade.



AMANHÃ

e tôdas as

sextas-feiras

A EXPOSIÇÃO

Patriarca e Brás

estará aberta

até às

21,30 horas

apresentando

O ARTIGO DA SEXTA-FEIRA

SÒMENTE AMANHÃ E SÁBADO
O ARTIGO DA SEXTA-FEIRA

Pullovers de pura lã. Côres diversas, em tonalidades modernas. Todos os tamanhos.

De $ 110 por $87

O ARTIGO DA SEXTA-FEIRA pode ser adquirido também no sábado, a preço reduzido.

Basta ser um rapaz direito para ter crédito na A Exposição



Patriarca, esq. São Bento.

A Exposição

Av. Rangel Pestana, 2135



Standard-E1-363

DO CORINTIANS O ANO S[illegible]

O gigantesco esforço que está sendo feito pelo Corintians, para construção das piscinas, não impede que sua diretoria cuide carinhosamente da equipe de profissionais, tomando providencias no sentido de reforçar os pontos vulneraveis.

Não esquecem da promessa feita, no inicio do ano, de que o titulo do Ano Santo será arduamente disputado. Como ponto de partida, foi traçado um plano de acordo com o qual serão contratados dois craques de real prestigio. Desejam os corintianos evitar gastos inuteis, e porisso voltam suas vistas para jogadores que possam, de imediato, solucionar os problemas existentes.

OS PRIMEIROS PASSOS

Ninguem ignora que, na ansia de assegurar o concurso de jovens promissores, os clubes contratam numero de valores, os quais, em sua maioria, ficam na reserva, acarretando gastos enormes sem o necessario proveito. Partindo desse principio, o Corintians resolveu dispensar aqueles que não estão em condições de ser uteis. A reserva, de agora em diante, será constituida pelos que se revelarem nas divisões inferiores, e, para o conjunto principal, somente serão contratados jogadores já feitos, aptos a corresponder, depois de razoavel periodo de adaptação. A primeira turma já se foi: — Rui, Severo, Servilio, Rubens, Constantino, Falco, Mazinho e Norival. Outros mais irão, cujos nomes já constam da lista de dispensa. Medida razoavel, que só pode merecer elogios, porque não beneficia apenas o clube, mas tambem aos proprios profissionais, que têm chance de tentar a sorte em outros centros.

DOIS REFORÇOS

Aliviada a folha de pagamento com o "corte" desses ordenados, e apurado algum numerario, com a venda dos respectivos passes, ficou a diretoria em situação de desafogo, habilitada a pensar, de modo mais o[illegible] a conc[illegible] de reforços, [illegible] o sem[illegible] norma traça[illegible] ou, en[illegible] meiro lugar, [illegible] do c[illegible] que poderia [illegible] os p[illegible] mas do ata[illegible] meia-[illegible] ta goleador, [illegible] Valent[illegible] Hermes. E[illegible] o tipo [illegible] para a of[illegible] Corin[illegible] As dificuld[illegible] sua [illegible] ferencia [illegible], ma[illegible] desanimam [illegible] ros, e[illegible] seguem lut[illegible] conse[illegible] Se não for [illegible] ciênc[illegible] Mandu'. C[illegible] e, Ad[illegible] tantos outro[illegible] o está[illegible] de cogitaçõe[illegible]

Conquista[illegible] acant[illegible] area", fica[illegible] apen[illegible] problema, [illegible] a zag[illegible] bemos, entr[illegible] e é p[illegible] o retorno de [illegible] m dos [illegible] do Rio-São [illegible] Tudo [illegible] que o joga[illegible] á cor[illegible] zer um co[illegible] clube, [illegible] sentido, e c[illegible] ntian[illegible] da não olvi[illegible] s bon[illegible] timos, talve[illegible] s boa[illegible] dades, em [illegible]

LEITURA PREJUDICAD[illegible]

...TERRA NUM PARALELO!

...l propor- ...polo mais ...recuado, o ...de que a ... perigo. O ...tudo, tem ...o em seu ...ermitir as ...nte. São ...ão de ser ...igo tenha ... são domi- ...tram ad- ...ão é sim- ...cuo de um ...papel de ...identemen- ...om quatro ...a facilida- ...retaguarda ... ataque de ...-se mais ... o médio ...ecuado, por ...çar. Rece- ...pulso sua ... em seu ...ão obriga- ...dio impla-

...PORQUE ... GLESES ...

...ngléses ga- ... é fácil o ... porque jo- ...undo, por- ...preocupam- ...gar à área ...médio de ...progressivos, ...rcam o seu ...uarnecer a ... contrário, ... intuito de ...tando um, ...do a bola, ... façanhas ...ebol da In- ...undo.

... empregam, ...em sua his- ...mero de vi- ...nos indivi- ... considera- ..., procuran- ...do os olhos ...nico Flávio ...iagonal ca- ...W-M, se na ... nossos ho- ... de que o ...riunfos bri- ...go de con- ... possibili- ...tória, que- ...listas com- ...dade.

...a conquista ...o sempre a ...ou, em pri- ... do craque ... os proble- ... meia-direi- ... valente: — ...o tipo ideal ... Corintians. ... sua trans- ..., mas não ...ros, e pros- ... consegui-la. ...ciencia! Há ...e, Ademir e ... estão fora ...

...acante "de ...", ... apenas um ...a zaga. Sa- ...e é possivel ...m dos herois ...Tudo indica ...á com pra- ...clube, nesse ...intians ain- ...s bons pres- ...s boas novi- ...

A DIAGONAL E OS BRITANICOS

Considero a diagonal mais eficiente, mais util, porque conserva sempre cinco homens no ataque. Ora, não se admite que, uma vez executada à base de um jogo rendoso, os brasileiros não imponham aos inglêses o revés que todos queremos. A diagonal permite um entrozamento mais rico das diversas linhas. Garante, também, a uniformidade em todos os setores. Nunca reclama o recuo, se a zaga e a linha média estão jogando bem. Não facilita aquele corredor no meio do campo aos dianteiros contrários. Corredor que o W-M só fecha com um atacante na marcação.

Um confronto entre os onze brasileiros que venceram o México e os onze inglêses que derrotaram o Chile, serve como desfecho dessa comparação. Williams é superior a Barbosa? O páreo é duro, leitor amigo. Ambos são considerados entre os melhores do mundo, no momento. Barbosa, em tarde esplendorosa, tem poucos rivais. Estabeleço uma igualdade para os arqueiros, embora possa haver contestação tanto dos brasileiros, como dos inglêses.

* * *

Não há duvida que na zaga prevalece a superioridade dos britanicos. Augusto poderia ser comparado a Ramsay, se estivesse jogando em sua grande época. O antigo defensor do Southampton, porém, ganha o duelo. O mesmo acontece no confronto entre Aston e Juvenal. Vantagem para o inglês. Augusto-Juvenal não é a zaga ideal. Estão fazendo falta os grandes zagueiros do Brasil, principalmente Domingos da Guia. Nesse setor reside a fragilidade da seleção nacional. Confio, contudo, em Augusto e Juvenal, certo de que saberão corresponder nas pelejas de maior projeção. Resta aos dois desmentir essa convicção de seus patricios de que são inferiores aos ultimos zagueiros que representaram o Brasil.

Linha media temos melhor que os ingleses. Mesmo Wright com toda a sua classe e toda a sua precisão, não pode ser considerado superior a Bauer. Isto verifica-se tambem no centro, onde encontramos Danilo ou Rui muitos furos acima de Hughes, um centro-medio modesto, sem muitos recursos. Não se esqueça, esportista amigo, que estou fazendo a analise, baseado na atuação dos ingleses, contra os chilenos, no Maracanã. O medio esquerdo, Dickinson, teve um desempenho eficaz. Nunca, porem, tem a habilidade pessoal de Noronha ou Bigode. Os dois brasileiros deixam Dickinson à retaguarda. Faço questão, mais uma vez, de acentuar, que me refiro às qualidades individuais dos jogadores. Tanto pode a linha media inglesa fazer um jogo mais produtivo, como pode superar a nossa intermediaria numa partida. Estou apenas confirmando o que disse: individualmente, os brasileiros são superiores aos ingleses.

VISÃO DOS ATAQUES

Não dispõe a seleção britanica de um atacante capaz de executar as jogadas brilhantes que um Jair, um Zizinho ou um Ademir executam. Vi Mortensen fintar tres chilenos, no lance que antecedeu ao segundo gol da Inglaterra. Foi a unica jogada pessoal vibrante, durante os noventa minutos. Assim mesmo, porque Mortensen compreendeu que nenhum companheiro estava preparado para receber seu "passe". Fica comprovada, assim, a positividade de seu jogo. E Mortensen é a figura principal do ataque. Pelo que vi naquela contenda, Jair o suplanta, assim como Ademir é incontestavelmente mais jogador que Mannion. Este tambem foi elemento destacado.

Como se vê, os ingleses não são fenomenos, nem bichos de sete cabeças. Apenas procuram ganhar um jogo com as armas que possuem. Havendo suficiente preparação dos brasileiros e um sistema adequado para desfazer a utilidade dos britanicos, tenho certeza que a vitoria será nossa.

COCA-COLA FOI ESCOLHIDA PELOS MÉDICOS DA SELEÇÃO BRASILEIRA

como o único refrigerante a ser servido aos nossos jogadores que disputam o Campeonato Mundial de Futebol

Rio de Janeiro, 7 de Junho de 1950.

À Coca-Cola Refrescos S. A.
Rua Conde de Leopoldina, 686
Rio de Janeiro.

Prezados senhores:

Temos o prazer de comunicar a VV.SS., na qualidade de médicos da Confederação Brasileira de Desportos, encarregados de atender à seleção de atletas brasileiros que disputará o 4º Campeonato Mundial de Futebol, que o refrigerante Coca-Cola foi por nós escolhido, graças à sua qualidade e à higiene com que é elaborado, como o único a ser bebido por êsses atletas, na fase de preparação física e durante o referido campeonato.

Solicitamos, assim, a VV.SS., que façam o abastecimento daquele produto nos locais onde se encontre a seleção brasileira, bem como entrem em entendimento com os fabricantes de Coca-Cola das cidades onde se realizarem jogos do Campeonato Mundial, para que eles procedam o mesmo abastecimento.

Podem VV.SS. fazer desta carta o uso que desejarem.

Muito atenciosamente, subscrevemo-nos,

Todos confiam na qualidade de Coca-Cola

Engarrafadores Autorizados:
COCA-COLA REFRESCOS S. A. - São Paulo

...ICADA PELA ENCADERNAÇÃO

CASCADE - força no G.P "João Cecilio Ferraz"

KAMAR E ESTENOGRAFO PODEM DEIXAR A TURMA DE PERDEDORES — BELATRIZ, CIGARRILHA, CORSARIO NEGRO, TAPAJU' E CELEUMA SÃO OS NOSSOS FAVORITOS

DOMINGO

1.o pareo — 1.300 metros

Foi otima a corrida passada de Managuá, que demonstrou grandes melhoras. Mais aguerrida, pode fazer sua a vitoria no pareo de abertura não obstante tenha que se haver com Kamar e a estreante Biancalana. Aquela em regime de bridão produziu boa corrida domingo ultimo, chegando colocada e esta, um produto do haras Milano, tem otimos "privados".

2.o pareo — 1.500 metros

Reaparecendo domingo, sem o necessario aguerrimento, Belatriz foi superada facilmente pela estreante Alcalina. Caso a competição seja mesmo na grama — pista de inteira predileção da pensionista do Tajarin, não hesitamos em confiar-lhe novamente o nosso voto. Icatu' e Catumbi integram o trio de nosso agrado, pois ambos vêm de preceder nossa favorita.

3.o pareo — 1.200 metros

Nove competidores, sem muitos recursos, vão tentar deixar a turma de perdedores da geração de "três anos". Apesar de seu feio fracasso domingo, insistimos no Estenografo para ponta certos de que este "Tupac Amaru'" vai correr muito mais. Para escoltá-lo, Miss Kid, que vem de surpreendente atuação é a candidata mais viavel. Iclea, dos restantes, é o nome que mais nos impressiona.

4.o pareo — 1.300 metros

A. de Freitas acertou com o "entrainement" de Cigarrilha, haja visto sua ultima "performance". Novamente em distancia acessivel deve ganhar, ou, na pior das hipoteses formar a dupla com Cherie, que tem atuado com regularidade. Líbio, cujas corridas têm sido algo suspeitas, é o melhor azar da prova.

5.o pareo — 1.300 metros

Na grama e em distancia francamente favoravel a seus recursos de animal ligeiro, não vemos como Corsario Negro possa ser batido. Para escoltá-lo Princesa d'Oeste e Maganão afiguram-senos as melhores indicações. Aprecia bastante a relva a primeira e retorna bem movido o segundo.

6.o pareo — 1.500 metros

Cascade, uma das mais uteis poldras da atual geração, é a favorita do "João Cecilio Ferraz", e provavelmente corresponderá à confiança dos afeiçoados. Safyra Ceylão que, prejudicando-a sensivelmente, superou-a no ultimo clasico de que participaram, é a candidata à formação da dupla. Poente, que lucrou com o aumento do percurso, é o mais sugestivo azar da competição.

7.o pareo — 1.500 metros

Tapaju'-Jaborandi-Kelly, formam, a nosso ver, o melhor trio na prova central dos "bettings". O primeiro e a ultima reaparecem convenientemente preparados e devem lutar bastante com o fiel Jaborandi pelas principais colocações. Gostamos, mesmo da ordem enunciada.

8.o pareo — 1.609 metros

Tendo reaparecido domingo, Celeuma, sob a direção de E. Garcia, perdeu uma corrida sem nome para o Baralho, por desclassificação. Novamente em turma que não excede seus recursos, a filha de Bhopal teve fazer sua a vitoria. Mineapolis e James preliarão pela dupla, agradando-nos o primeiro.

SABADO

1.o pareo — 1.400 metros

Pela corrida de estréia, Chavante demonstrou que dificilmente será batido neste compromisso. Quina, que reaparece após prolongada ausencia das pistas tem partidarios, podendo formar a dupla. Galopando, outro dia espalhado aos 4 cantos da cidade como "barbada", pode aparecer agora, sendo bem lembrado como poule alta.

2.o pareo — 1.600 metros

A despeito de ter reunido cinco parelheiros, promete espetaculo sugestivo esta carreira, destinada a produtos de três anos com duas vitorias. Aparentemente Igela é a mais cotada para o primeiro posto, mas Catão e Bill Kid, podem supera-la, sem surpresa. Este ultimo, diga-se, se conseguir acompanhar o "train" sem se distanciar dos competidores, pode alterar a ordem enunciada por nós.

3.o pareo — 1.300 metros

Melhorando paulatinamente Grey Prince já está em condições de fazer sua a vitoria. Fala-se — e muito — no estreante Buonaparte, um potro premiado na Exposição-Leilão do ano passado, mas a nosso ver o defensor das cores do Stud Carmen não passará incolume por Durango Kid e Brejeiro que, por estarem mais acanchados, defenderão o nosso palpite para os pontos seguintes.

4.o pareo — 1.600 metros

Miraculo e Robal formam um duo de respeito nesta carreira, devendo mesmo participar de viva luta pela melhor colocação. Jacuí, embora em turma superior, deve ser encarado com o melhor azar.

5.o pareo — 1.300 metros

Não foi das mais convincentes a vitoria de Carandá domingo frente a varios competidores, entre os quais se encontrava Siroco. De acôrdo com o ponto de vista de seu treinador, indicamo-lo para defender o nosso voto, com Strong — bom corredor em pista de areia, para a dupla. Bloqueio, que atuou a contento em São Vicente, tem partidarios entre os azaristas.

6.o pareo — 1.800 metros

Atravessa otimo estado de treinamento o Roncador, mas como "top weight", dificilmente acreditamos em sua vitoria. Optamos, por esse motivo, por Lufa-Lufa, que reaparece bem preparado. Tauá e Baritono devem completar o marcador.

7.o pareo — 1.600 metros

Não é nada facil arriscar um prognostico na ultima prova do programa, pela diversidade de forças dos participantes. Todavia, ficamos com Vagabond, que vai à luta com bons trabalhos e pagará boa poule. Garopa deve render mais do que há quinze dias, quando não figurou no pareo levantado por Jaza, sendo bem lembrada para a dupla. Horsa, com possibilidade, a seguir.

★ PARA O SEU "BETTING"

SABADO

1 (2, 6, 8	5 (2, 3, 6	8 (1, 5, 3

DOMINGO

1 (2, 6, 4	4 (1, 7, 6	1 (3, 8, 5

PROGRAMA DE SABADO

1.o PAREO — 1.400 metros

	1	Quina	56
2(	(2	Chavante	58
	(3	Odecan	56
3(	(4	Galopando	5[illegible]
	(5	Bertucio	58
4(	(6	Discada	56
	(7	Hipias	52

2.o PAREO — 1.600 metros

	1	Bitter	56
	2	Igela	54
	3	Catão	56
4(	(4	Baccho	56
	(5	Bill Kid	56

3.o PAREO — 1.300 metros

1(	(1	Grey Prince	55
	(2	Dago	55
2(	(3	Full Time	55
	(4	Brejeiro	55
3(	(5	Don Funfas	55
	(6	Buonaparte	55
4(	(7	Durango Kid	55
	(8	Diamante Rubro	55

4.o PAREO — 1.600 metros

	1	Miráculo	58
	2	Adail	56
3(	(3	Robal	58
	(4	Abafa	54
4(	(5	Estampido	52
	(6	Jacuí	54

5.o PAREO — 1.300 metros

1(	(1	Iucatan	54
	(2	Strong	58
2(	(3	Carandá	54
	(4	Dona Boa	56
3(	(5	Siroco	58
	(6	Bloqueio	54
4(	(7	Bien Guapa	54
	(8	Brioso	54

6.o PAREO — 1.800 metros

	1	Roncador	60
	2	Tauá	54
3(	(3	Baritono	51
	(4	Horus	48
4(	(5	Lufa-Lufa	54
	(6	Leigada	60

7.o PAREO — 1.600 metros

1(	(1	Garopa	54
	(2	Cilcle	54
2(	(3	Flip Junior	58
	(4	Morcego	54
3(	(5	Horsa	56
		Caracol	54
	(7	Voadora II	5
4(	(8	Vagabond	58
	(9	Boricano	58
	("	Helice	58

O 1.o pareo é reservado a aprendizes e joqueis sem mais de 10 vitorias.

Todos os pareos serão realizados na pista de areia.

JOCKEY CLUB
STUD BOOK PAULISTA
EXPOSIÇÃO E LEILÃO DE PRODUTOS PAULISTAS E PARANAENSES

Levo ao conhecimento dos srs. criadores e proprietarios que se acha aberta no Stud-Book Paulista, até 10 de julho vindouro, a inscrição dos produtos que, nascidos no Estado de São Paulo e, mercê do convênio existente, no Estado do Paraná no ano hipico de 1948-1949, deverão participar da Exposição e Leilão a realizarem-se, em setembro vindouro, no recinto do Hipodromo Paulistano, em Cidade Jardim.

São Paulo, 15 de junho de 1950.

CELSO JUNQUEIRA MEIRELLES

Diretor do Stud-Book Paulista em exercicio.

NOSSOS PALPITES

SÃO PAULO

SABADO

Chavante — Quina (12) — Galopando
Igela — Catão (23) — Bill Kid
Grey Prince — D. Kid (14) — Brejeiro
Miraculo — Robal (13) — Jacuí
Siroco — Strong (13) — Bloqueio
Lufa-Lufa — Tauá (24) — Baritono
Vagabond — Garopa (14) — Horsa

DOMINGO

Kamar — Managua (12) — Biancalana
Belatriz — Icatú (12) — Catumbi
Estenografo — Miss Kid (24) — Iclea
Cigarrilha — Cherie (12) — Libio
C. Negro — P. d'Oeste (13) — Maganão
Cascade — Saf. Ceylão (12) — Poente
Tapajú — Jaborandi (12) — Kelly
Celeuma — Mineapolis (12) — James

RIO DE JANEIRO

SABADO

Keamor — Elaegi (13) — Anciadinha
Medon — Grey Peter (11) — Princezinha
Romano — Cangapé (13) — Santa-a-Púa
Cachimbo — Fulano (24) — Argonauta
Selvatico — Landa (13) — Macanudo
Don Padija — Rabula (24) — Monreve
Policara — Drácula (13) — N. Club
Jamary — Marshall (23) — Dynamo

DOMINGO

Mont-Royal — Maggy (44) — Oculta
Califa — D. Navarro (34) — C. Frio
Ureno — Merlot (12) — Palmar
Elan — Lovelace (12) — Boticecci
C. Montiel — Carrasco (34) — Salamalec
Couzinet — Negra Maria (24) — Iliada
Luetzwo — J. Assú (14) — Bosphorino
Comendador — Hipocrita (13) — Janda

TORNE-SE UM COMPETENTE TECNICO EM
RADIO E TELEVISÃO
MATRICULANDO-SE NO
Inst. Edison de Ciência Eletronica
INICIO DAS AULAS EM MAIO
Matriculas abertas com numero limitado de vagas
AULAS DIURNAS E NOTURNAS
Rua da Consolação, 1272 — Fone: 4-4020

PONTO CHIC
Centro de reunião da elite paulistana
LARGO PAISANDÚ, 27
TELEFONE: 4-4432

O "Mundo Esportivo" é o lider no concurso de palpites do Jockey Club

PAGINA DOS CONSULENTES

SEM ASSINATURA (Capital) — 1) — Seu quadro do Palmeiras: Oberdan; Turcão e Santos: Mexicano, Tulio e Valdemar Fiume; Nestor, Ieso, Paraguaio, Jair e Canhotinho.

UGO NISHIKAWARA (Capital) — Não podemos publicar a sua carta impossivel.

JOÃO SITTA (Santos) — 1) — O São Paulo está bem servido de arqueiros. 2) — Seu quadro para o campeonato: Poy; Savierio e Mauro; Bauer, Rui e Alfredo; Friaça, Ponce de Leon, Augusto, Remo e Leopoldo, ou Teixeirinha.

JOSÉ SOUZA GONÇALVES FILHO (Capital) — 1) — Suas seleções com as iniciais "D", "G" e "M": Decio; Dinho e De Sordi; Dino, Danilo e Dema; Djalma, Dimas, Dido, Didi e De Maria; Gijo; Gerson e Guilherme; Gengo e Gato; Gringo, Geninho, Geada, Gatão e Goldemir; Mario; Murilo e Mauro; Mexicano, Mirin e Manoelito; Maneca, Mandu, Milani, Moacir e Mario.

S. FIROTTI (Capital) — 1) — Sim, a presença dos argentinos daria maior brilhantismos ao certame. 2) — Seriam concorrentes de possibilidades, mesmo com uma equipe de novos. 3) — Sim, o Dinamo de Moscou é um dos mais famosos esquadrões do mundo. 4) — Alfredo poderia aprovar de zagueiro. Transmitiremos a sugestão a Leonidas. 5) — Bôa a sua seleção.

JOÃO PERES DA COSTA (Capital) — 1) — Oportunamente publicaremos a fotografia de André. 2) — Não gostamos de sua seleção. 3) — Seu quadro do São Paulo para o tricampeonato: Mario; Saverio e Mauro; Bauer, Rui e Noronha; Friaça, Ponce, Augusto, Leopoldo e Teixeirinha.

MOTIOCHI KOSE (Cambará) — 1) — Seu quadro alvi-negro para o campeonato: Bino; Murilo e Santos; Idario, Touguinha e Helio (Belfare); Claudio, Luisinho. Baltazar, Nelsinho e Rodrigues. 2) — Para obter uma fotografia do XV de Novembro e Jabaquara. dirija-se a um dos muitos laboratorios fotograficos desta capital. 3) — Baltasar é superior a Ademir no centro de ataque. 4) — Era o seguinte o quadro aspirante do Corintians em 1949: Cabeção; Rubens e Valusai; Idario, Falce e Roberto; Mazinho, Luizinho, Edeicio, Constantino (Luizinho) e Colombo. Castro, Moacir e Newton tambem foram campeões.

ANTONIO SANCHES (Presidente Prudente) — 1) — Não gostamos de sua seleção. 2) — Seu quadro para 50: Bino; Murilo e Belfare; Idario, Touguinha e Lorena; Claudio, Luizinho, Baltazar, Lauro e Nelsinho. 3) — Seleção prudentina: Haga; Messias e Elias; Nino, Tião e Aleixo; Vilanueva, Beijinho, Paraguaio, Duzentos e Antoninho. 4) — Claudio e Canhotinho são otimos fintadores.

HELIO WILSON SANTORO (Capital) — 1) — Está bôa a sua seleção. 2) — Seu quadro do Palmeiras para 50: Oberdan; Turcão e Santos; Mexicano, Zé do Monte e Fiume; Nestor, Canhotinho, Aquiles, Jair e Rodrigues. 3) — O jogo a que o amigo se refere foi realizado em 20 de setembro de 1942. Venceu o Palmeiras por 3 a 1. Gols de Claudio, Del Nero, Etchevarrieta e Valdemar de Brito. Quadros: São Paulo: Doutor; Piolim e Virgilio; Lola, Noronha e Silva; Luizinho, Valdemar, Leonidas, Remo e Pardal. Palmeiras: Oberdan; Junqueira e Begliomini; Zezé, Og Moreira e Del Nero; Claudio, Valdemar Fiume, Viladonica, Lima e Etchevarrieta. Juiz: Jaime Janeiro Rodrigues.

RODOLFO MUNHOZ (Capital) — 1) — Sua seleção paulista chegou fora de tempo. 2) — Sim, está bom o quadro do Corintians para 50: Bino (Cabeção); Murilo e Belfare; Idario, Touguinha (Lorena) e Helio; Claudio, Luizinho, Baltazar, Hermes (Nenê) e Nelsinho. 3) — A Hespanha será concorrente respeitavel ao titulo. 4) — Claudio e Simão são, no momento, os melhores ponteiro do Brasil. 5) — Inegavelmente, Gama Malcher figura entre os bons treinadores do Estado.

ANTONIO FERNANDES DA SILVA ROSA (Itapetininga) — 1) — Otima a sua seleção. 2) — O quadro do Palmeiras que o prezado consulente deseja para 50: Oberdan; Turcão e Sarno; Mexicano, Zé do Monte e Fiume; Nestor, Hermes, Aquiles, Jair e Rodrigues. 3) — Interessantes suas apreciações sobre os valores visados pelo Palmeiras.

SAUDOSISTA (Santos) — O jogo a que o amigo se refere foi realizado em Buenos Aires a 8 de julho de 1916. Empate 1 a 1. Quadros: BRASIL — Marcos; Orlando e Nery; Lagreca, Sidney e Gallo; Menezes, Demosthenes, Fried, Alencar e Arnaldo. CHILE: Guerrero; Cardenas e Wittke; Abello, Unzaga e Tenches, Baéz, Franco, Moreno, Solvador e Geldes. Gols: Demosthenes e Salazar. Juiz: Pevron (Uruguai).

MARCOS LOBO: — (Capital) — O primeiro jogo pela Copa Roca de 1939 foi vencido pelos argentinos por 5 a 1. Esta peleja realizou-se no Rio. Quadros: Brasil — Batatais; Domingos e Machado; Bioró, Brandão e Medio; Luizinho, Romeu, Leonidas, Tim e Hercules. Argentina — Gualco; Montanhez e Coleta; Arcadio, Rodolfi e Arico Suarez; Peucelle, Sastre, Massantonio, Moreno e Garcia. Gols: Garcia (2), Massantonio (2) e Moreno. Para o Brasil marcou Tim.

GASPAR GIORDANO (Capital) — 1) O sr. tem razão. O clube mais antigo do Uruguai e o Penarol. Foi fundado em 1891. 2) O primeiro quadro do Palmeiras, constituido em 1916: Fabrini; Rico e Grimaldi; Arthur, Bianco e Fabri; Radamés, Vale II, Bertoline, Dante e Severino. 3) Se um quadro, por qualquer motivo, ficar reduzido a 6 jogadores, não poderá continuar a partida, sendo considerado vencido. 4) Um arqueiro pode cobrar qualquer penalidade.

FAN DE SASTRE (Campinas) — 1) Foi este o quadro do Independiente que abateu o Botafogo por 8 a 1. Belo; Sanguineti e Lacea; Perez, Leguismano e Martines, Maril, Delamate, Reubens, Sastre e Zorila. Tentos de Sastre (4), Reuben, Zorila, Delamata e Vilarino. Canale para o Botafogo. Juiz: Fortes.

PEDRO DA SE' (Capital — 1) Boa a sua seleção. 2) Danilo não desfruta a melhor forma. 3) Brandãozinho foi dispensando. 3) Flavio Costa acredita nas possibilidades da seleção.

ERNANI CORRÊA (Capital) — 1) Claudio ingressou no Corintians em março de 1945. 2) Domingos em fevereiro de 1948. 3) Claudio reside em Santos; Baltazar em São Paulo. 3) Antes de ingressar no Corintians Brandão jogava pela Portuguesa de Desportos. 4) As idades pedidas: Nenê 23, Bino 28, Rubens 23, Belfare 24, Claudio 28, Edeleio 21, Baltazar 23 e Noronha 28.

PAULO VALIM (Capital) — Av. Agua Branca, 1.705 é o endereço do Palmeiras. 2) Tulio está sem contrato. Como se trata de bom jogador, achamos que o Palmeiras não permitirá sua saida do clube. O mesmo dizemos de Lourenço.

IVO D. (Andradina) — 1) O Vasco possue 20.000 associados. 2) João Ferreira é o nome completo de Bigode. 3) A maior contagem do Corintians sobre o São Paulo foi conseguida na Taça Cidade de São Paulo. Neste jogo, o tricolor foi obrigado a jogar com Rui na meta, durante grande parte da peleja em virtude de uma contusão do arqueiro.

MARCOS MATTIUSSI (Capital) — Em 1930 era o seguinte o Clodo e Barthô; Milton, Bino e Buck; Luisinho, Seixas, Fried Rato e Zuanella.

TORELO MATTIUSSI (Capital) O sr. ganhou a aposta. De fato, o São Paulo venceu o Palmeiras, então Palestra, em 1934 por 1 a 0. Tento de Fried. Quadros: S. Paulo — Moreno; Agostinho e Iracino; Rafa, Zarzur e Orozimbo; David (Ponzonibio), Celeste, Fried, Araken e Hercules. Palmeiras — Almoré, Carnera e Junqueira; Tunga, Dulia e Tufi; Alvaro, Gabardo, Romeu, Gutierrez e Vicente. Como vemos, Ponzonibio jogou na meia direita, embora por pouco tempo.

JOÃO MACEDO (Capital) 1 A assinatura do MUNDO ESPORTIVO custa Cr$ 80,00. 2) Nelsen Adans deverá submeter-se a alguns testes no Palmeiras. Sim, trata-se de otimo valor. 2) Cabano, Saladuro e Detefon jogam em Porto Alegre. Os primeiros no Renner e o ultimo no Gremio. 3) Detefon e Ariovaldo são a mesma pessoa. Disponha sempre.

DANTE NARCISO PAULINHO (Capital) 1 Transmitiremos a sua pergunta a Nelson Adans. 2) Está otima sua seleção. 3) Agradecemos sua sugestão para a capa do MUNDO ESPORTIVO que, aliás, está interessante. 4) O jogador mais velho do plantel da C.B.D. é Noronha com 32 anos. 5) Cr$ 178 000,00 foi a renda do jogo Rio Grande do Sul e Paraná realizado em Porto Alegre.

GASPAR GIORDANO (Capital) 1 Bôa a sua seleção. 2) Seu quadro do São Paulo para 50: Poy; Saverio e Mauro; Bauer, Rui e Noronha; Friaça, Ponce, Augusto, Bovio e Leopoldo. 2) Já remetemos os numeros solicitados.

JAIME POTOLSKY E AUGUSTO V. DA SILVA (Capital) 1) Claudio, no momento é superior a Tesourinha. 2) Lima e Teixeirinha não estão em boa forma.

JOÃO LINTARES (Florianopolis) 1 A peleja a que o amigo se refere, foi realizada em Florianopolis no dia 7 de fevereiro de 1943. O Corintians venceu o Avaí por 4 a 3. 2) Os clubes paulistas não excursionam a sua terra, porque não recebem propostas interessantes. Alem do mais, as rendas, aí, raramente, são boas. 3) Sim, achamos que Florianopolis necessita de bons estadios. 4) Agradecemos as informações a respeito de Nicacio.

CR$ 2.700,00

MOÇOS DE 16 A' 25 ANOS SERA' O SEU ORDENADO NA:

ESCOLA TECNICA DE AVIAÇÃO

INFORMAÇÕES

CURSO SANTOS DUMONT

RUA DO CARMO, 72 — S. PAULO

PROGRAMA DE DOMINGO

1.o PAREO — 1.300 metros			
	1	Managua	55
	2	Kamar	55
	3	Biancalana	55
4(	(4	Homenagem	55
	(5	Francezinha	55
2.o PAREO — 1.500 metros			
	1	Belatriz	56
	"	Jaguara	56
	2	Icatu'	58
3(	(3	Catumbi	58
	(4	Chana	56
4(	(5	Halifax III	58
	(6	Stamina	58
3.o PAREO — 1.200 metros			
	1	Escama	54
	"	Embetara	54
2(	(2	Miss Kid	54
	(3	Ludovise	54
3(	(4	Liró	56
	(5	Avany	54
	(6	Lady Rose	54
4(	(7	Estenografo	53
	(8	Icléa	54
	(9	Treze Listas	54
4.o PAREO — 1.300 metros			
1(	(1	Cigarrilha	58
	(2	Piloto	56
2(	(3	Cherie	56
	(4	Herodia	52
3(	(5	Libio	58
	(6	Casiotauro	58
4(	(7	Guaretá	52
	(8	Gasparoto	54
	("	Cigano	58
5.o PAREO — 1.300 metros			
	1	Corsario Negro	56
	2	Lagrange	56
3(	(3	Princeza do Oeste	54
	(4	Banjo	56
4(	(5	Maganão	56
	(6	Xamata	54
6.o PAREO — 1.500 metros			
	1	Cascade	55
2(	(2	Safira Ceylão	55
	(3	Justa	55
3(	(4	Mani	55
	(5	Ball	55
4(	(6	Poente	55
	(7	Fougere	55
7.o PAREO — 1.500 metros			
1(	(1	Jaborandi	56
	(2	Altita	56
2(	(3	Omar	58
	(4	Tapaju'	56
3(	(5	Gazela	48
	(6	Jaza	48
4(	(7	Kelly	52
	(8	Coran	54
8.o PAREO — 1.6$9 metros			
1(	(1	Celeuma	56
	(2	Karon	50
2(	(3	Mineapolis	56
	(4	Lia	46
3(	(5	Hydra	54
	(6	Darik	58
4(	(7	Vila Franca	54
	(8	James	58
	(9	Montebelo	52

Todos os pareos serão realizados na pista de grama.

☆ ABACAXÍ ESTRANGEIRO

Temos sugerido, aos juizes nacionais, que prestem a maxima atenção ao trabalho dos estrangeiros, que atualmente nos visitam. E' preciso que vejam, na prática, como se deve portar o arbitro dentro do gramado. A colocação é muito importante. Não adianta apenas correr muito, como se supõe. E' necessario saber acompanhar o lance, a fim de que se tenha sempre a melhor visão. Mas, isso não é tudo. Não deve faltar energia ao arbitro, que quando pune, precisa estar convicto de sua autoridade. A menor indecisão, pode leva-lo à ruina. Estamos certos de que os nossos apitadores poderão obter muitos ensinamentos, por ocasião da Copa do Mundo. Que sigam, porem, os bons exemplos, separando o joio do trigo, porque entre os alienigenas ha tambem os "errados", como foi o suiço Lutz no prelio Suecia vs Italia. Umá calamidade a sua atuação, dando às vezes a impressão de que agia mal propositadamente, visando beneficiar um dos contendores. Vimos, varias vezes, os "bandeirinhas" acusarem impedimentos clamorosos, enquanto Lutz, com a maior calma do mundo, mandava prosseguir a jogada. Nas faltas não foi de todo mau, porque foi ajudado pela disciplina que imperou em campo, mas, no resto, deu por paus e por pedras, como a querer provar que na Europa tambem ha abacaxís...

SOCIEDADE ESPORTIVA PALMEIRAS

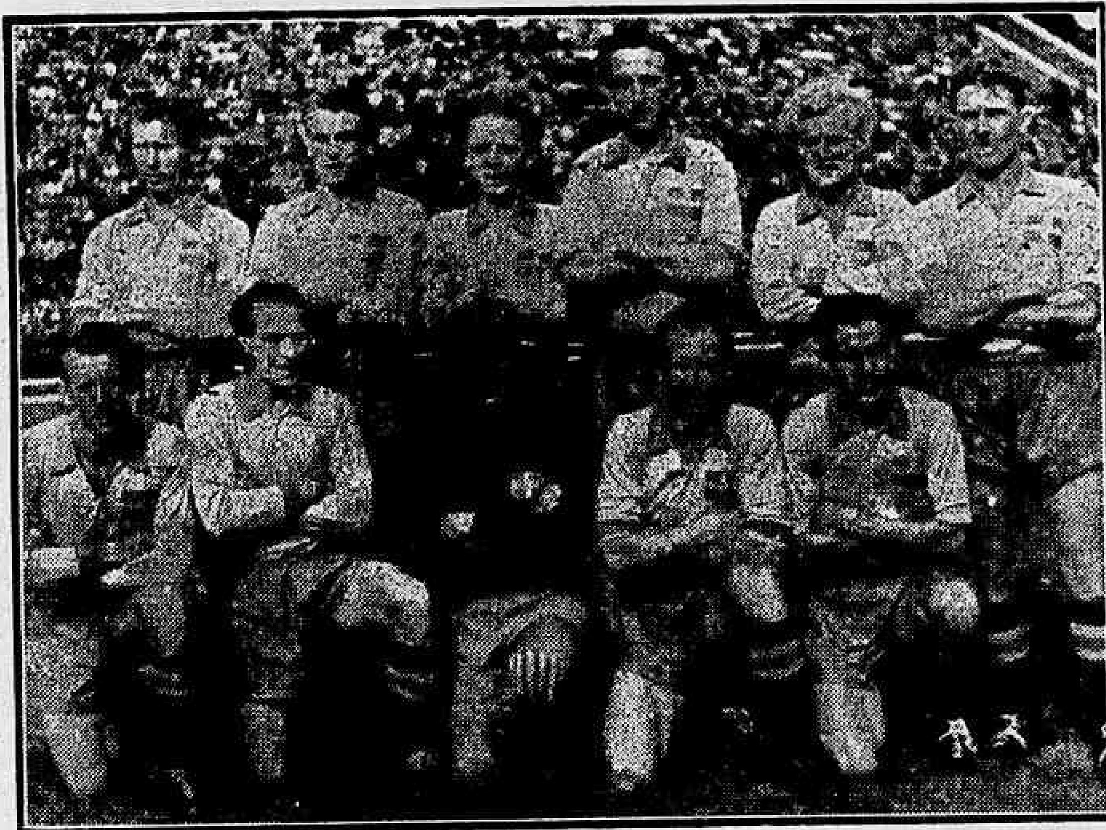
DEPARTAMENTO SOCIAL

HOJE E TODAS AS NOITES, PROSSEGUIMENTO DOS SENSACIONAIS FESTEJOS JOANINOS NO PARQUE ANTARTICA, COM A APRESENTAÇÃO DE GRANDE SHOW ARTISTICO SOB A DIREÇÃO DE MANUEL REIS.

HOJE — DIA 29 — A's 23 horas, GRANDE ESPETACULO PIROTECNICO, sob a direção do competente "COCCARO" — Antes da queima dos fogos, grande show artistco, magnifico baile regional na quadra de Bola ao Cesto, abrilhantado por majestoso JAZZ e participação de famosos violeiros.

DIVERTIMENTOS A VALER — GRANDE PARQUE DE DIVERSÕES — MUSICA — ALEGRIA — BACALHOADAS — CHURRASCADAS — VINHOS — VA' HOJE A NOITE NO PARQUE ANTARTICA E PARTICIPE DOS GRANDES FESTEJOS COMEMORATIVOS AO DIA DE SÃO PEDRO

A SURPRESA DOS SUECOS



Ai está o quadro sueco que derrotou a Italia, na primeira partida no Pacaembú em disputa do Campeonato do Mundo. Ninguem fazia muita fé nos escandinavos, e a culpa, em parte, cabe ao Malmoe, que deixou impressão pouco lisonjeira, quando andou por aqui. Que diferença, entretanto, entre aquele quadro inexpressivo e o dinamico selecionado nordico, cheio de determinação, consciente de seu valor! Nem o gol da Italia, no momento agudo da peleja, conseguiu quebrar-lhe o moral, e ele foi para a frente, calmo e perseverante, sem jamais permitir que o descontrole tomasse conta de suas linhas. Conquistou uma vitoria justa, e quando terminou o prelio, o publico soube reconhecer o seu valor, e não lhe regateou aplausos. Svensson, Samuelsson, Erick, Anderson, Nordhal, Gaerd, Sundkvist, Palmer, epsson, Skoglund e N. Nilsson, muitos deles nossos velhos conhecidos, foram os vencedores dos campeões do mundo.

FORTE ABALO MORAL

Tem-se feito muita força no Rio para afastar Baltazar da seleção, por meio da inclusão de Zizinho na meia direita e a consequente deslocação de Ademir para o centro. Não negamos que as performances do comandante "colored", em gramados cariocas, não são iguais às



que normalmente apresenta em São Paulo. E' preciso convir, no entanto, que isso decorre, em grande parte, da falta de apoio psicologico. Não é segredo para ninguem que a grande maioria da cronica guanabarina faz pressão sobre o tecnico, no sentido de alijar Baltazar. Não é segredo, tambem, que bôa parte dos jogadores partilham da campanha, tendo havido, ao que soubemos, um movimento indireto, junto a Flavio Costa, para que este forçasse a saida do centro-avante do Corintians. Tanto isso é verdade que ele havia sido afastado e somente participou da partida de um homem que pode resolver uma partida, marcando um tento quando menos se esperar. Precisamos de homens que possam decidir uma partida, não de coreografos, de jogo primoroso, mas de pouco efeito pratico em função do placarde.

estréia porque à ultima hora Zizinho se contundiu.

Essas circunstancias devem ser levadas em consideração e desculpam, em grande parte, o fraco desempenho de Baltazar contra o Mexico. Entrou em campo na condição de reserva, sofrendo forte abalo moral. Responsabilizamos, portanto, o ambiente hostil criado em torno dele, pelas más atuações que por desgraça venha a apresentar nos futuros jogos. Continuamos crentes de que sua saida será um mal para o quadro brasileiro. E' um valor util, pela simples razão de que, juntamente com Ademir, forma a dupla que jogo futebol a dupla objetivando o gol, procurando constantemente a area. Contra o Mexico, jogou abaixo da critica, mas não deixou de marcar um de seus gols tipicos, de cabeça. Jair às vezes marca, mas é de longe, de fora da area. Seu tiro, nas faltas, são temidos, mas podem ser facilmente neutralizados, formando-se boa barreira. Saindo Baltazar, ficará apenas Ademir como chutador, já que Zizinho é grande jogador no centro do campo, diminuindo sua produção dentro da area.

E' claro que não necessitamos, no momento, de futebol bonito e tecnico. Vejamos o exemplo dos suecos, que sem "demagogia" venceram os italianos. Precisamos exclusivamente de gols, para ganhar as partidas, e isso Baltazar sabe fazer como ninguem. Vejamos, tambem, o exemplo dos ingleses. Eles procuram, antes de tudo, o aproveitamento de homens que chutam, tanto assim que possuem tres centro-atacantes na sua linha dianteira. Nós, ao contrario, fazemos esforço para afastar um dos poucos que realmente oferecem perigo na area, e isso poderá reduzir a potencia de nossa equipe. A verdade inconteste é que Baltazar, mesmo jogando mal, é sempre

GLORIAS do BRASIL de ONTEM

PETRONILHO

10 — Petroniiro de Brito foi tão grande como Friedenreich, e como El Tigre teria conquistado as maiores glorias no futebol, não fora haver nascido numa geração que ficou marcada na historia como uma das mais fecundas. Heitor, Feitiço, Neco e o proprio Fried foram seus contemporaneos. Havia notaveis centro-avantes e não menos notaveis "meias", nos seus bons tempos.



Fried, que vivia no coração da torcida, tinha o lugar garantido na seleção do Brasil ,e porisso Petronilho não teve grandes oportunidades. Figurou, todavia, varias vezes no quadro paulista, tornando-se campeão brasileiro. Seus fans ainda hoje lhe recordam os feitos, e atribuem-lhe a paternidade da famosa "bicicleta" que Leonidas celebrizou. Petronilho foi um artista. Não se preocupava apenas com o desenvolvimento tecnico do lance. Acima de tudo, para ele, estava a estetica, o gosto artistico. Não importava o gol, mas a orma como era conquistado. Sob esse aspecto, não houve igual ainda no Brasil, e quiçá no mundo. Seus movimentos tinham a graça do ballet, e seus chutes eram o ponto de exclamação na frase burilada que seus pés escreviam no gramado. Quem o viu uma vez, não o esqueceu jamais. Um dia, Petro deixou o Brasil e foi jogar na Argentina, onde continuou seus dias de gloria, ostentando hoje a prmazia de ter sido o jogador brasileiro que maior sucesso conheceu na terra de Chueco Garcia e Antonio Sastre. Encerrou sua carreira no San Lorenzo de Almagro, deixando o seu nome ligado às maiores façanhas do gremio platino. Foi um craque no Brasil e fora dele. Teria vencido em qualquer parte, porque era, naturalmente, um genio da pelota. Como embaixador do futebol brasileiro, soube honra-lo em todos os momentos.

CURIOSIDADES DO MUNDIAL

A' margem dos dados técnicos dos jogos que assistimos, na primira rodada do campeonato mundial, temos curiosidades, aspectos diferentes a apresentar aos nossos leitores, que servirão como marca dos jogos de abertura do sensacional acontecimento, num testemunho de nosso esforço sempre no sentido de informar da melhor maneira aos esportistas que acompanham com entusiasmo o maior certame futebolistico de todos os tempos.

* * *

Não deixou de constituir ineditismo a entrada dos brasileiros no gramado, com antecedencia de 18 minutos. Temiamos por essa desorganização que sempre imperou no futebol nacional. Mas, houve pontualidade. Os mexicanos entraram depois dos nossos patricios. Vimos todos os craques brasileiros entrar em campo. Bigode foi o ultimo. E tão logo colocou o pé no gramado, benzeu-se. Por sinal, que foi uma das principais figuras de nossa defesa.

* * *

Transformou-se tambem em curiosidade, a cabeçada de Baltazar. Infeliz na sua atuação, o centro-avante brasileiro não deixou de demonstrar sua habilidade no jogo de cabeça. Carvalhal foi sua primeira vitima. Curiosa a maneira como os mexicanos entravam nos lances. Iam três onde estava a bola e sempre levavam a pior.

* * *

E os ingleses confirmaram sua tradicional pontualidade. Terminado o primeiro tempo e sabedores de que no campeonato mundial o intervalo é rigorosamente, de dez minutos, quando fazia justamente dez minutos, os britanicos já estavam alinhados no gramado. Tambem não poderia deixar de ser confirmado o fato de os ingleses serem louros, na maioria. Williams, Wright. Hughes, Finney Mannion e Bentley têm o cabelo bem claro. Mortensen até parecia Baltazar, na cabeçada que abriu a contagem para a Inglaterra.

* * *

Vibrante foi o incentivo que a torcida brasileira concentrada no Estadio do Maracanã, proporcionou à seleção chilena. Havia momentos em que a torcida em peso bradava: Chile! Chile! Chile! E os andinos tiveram instantes preciosos no gramado, impulsionados pela torcida. Procurando anular a tatica e o sistema dos ingleses, os chilenos usaram o W-M. Busquet, centro-médio, jogou marcando o centro-avante Bentley, dentro da área, enquanto os dois médios, Alvarez e Carvallo, avançavam.

* * *

Foi estrondosa a ovação no Estadio do Maracanã, cada vez que o auto-falante anunciava um gol da Suecia. Cada tento dos nordicos era recebido no Rio, como se fosse gol do Brasil. E não nos esqueçamos do numero enorme de bolas nas traves, em dois jogos no Estadio Municipal. Só Jair mandou três bolas às traves de Carvallal em três chutes potentissimos, de faltas cobradas da linha média.

O HOMEM DO MOMENTO



O homem do momento é Jair. Depois da estreia do Brasil, todos comentavam sua forma atual quase tão perfeita como no sul-americano. Dizemos quase, porque realmente Jair não é, atualmente, o mesmo homem do certame continental. Adquiriu o habito de prender demasiadamente a bola, e com isso prejudica não apenas sua atuação, mas tambem o trabalho do conjunto, atrazando as ações. Seu "canhão"", entretanto, voltou a funcionar. Contra o Mexico, cobrou 4 faltas, desferindo seus terriveis petardos. Tres bolas atingiram as traves, deixando o arqueiro azteca de boca aberta, e uma delas foi para o fundo das redes. Se não tivesse incorrido no erro do individualismo, teria se situado no mesmo plano de Ademir, e talvez a essas horas seu nome andasse nas palestras dos afeiçoados estrangeiros, como um fenomeno igual ao "queixada"..

PONCE VENCEU!

A serie invicta do misto do S. Paulo cresceu de maneira inesperada. Sim, inesperada, porque, embora houvesse enorme confiança no trabalho tecnico de Leonidas e nos otimos valores que militam nas fileiras do "mais querido" jamais se poderia vaticinar campanha tão notavel para um clube que tanto desfalque sofreu com a convocação de inumeros titulares, até então, considerados insubstituiveis. O receio que de inicio dominava a torcida nas vesperas dos jogos, paulatinamente foi desaparecendo, em face das atuações magnificas dos novos valores lançados em tão boa hora pelo clube. Atualmente, o otimismo antecede os jogos do São Paulo. Sabe a torcida que conta bons valores e a falta de entendimento observada de inicio, desapareceu para dar lugar a um conjunto harmonioso, cujo padrão se caracteriza pela classe, entusiasmo e visão das redes de seus integrantes.

Mesmo assim, com tanto sucesso consecutivo, o quadro tricolor não está seguindo um criterio .. 100% correto. Mauro desfruta boa forma fisica, e no entanto, não tem jogado. Isso é contraproducente, sabendo-se que logo após o campeonato do Mundo, teremos o inicio do certame paulista. Mauro, esteve muito tempo em Araxá e esse descanço, como todos sabem, roubou-lhe magnifica oportunidade de defender as cores do Brasil. Deve treinar assiduamente, como deve participar de todos os amistosos do clube, a fim de readquirir a melhor forma e iniciar o campeonato jogando da maneira que o consagrou.

Conta, igualmente o São Paulo com três arqueiros de categoria. Devem os responsaveis efetivar Poy, Mario ou Bertolucci, principalmente o primeiro ou o segundo que reunem maiores possibilidades de exito. Ganhará o proprio jogador que, uma vez elevado à categoria de titular poderá produzir mais e sem receio. Outra surpresa agradavel foi a ascenção de Ponte de Leon. Joga agora com grande tirocinio, usando a cabeça em todos os lances e criando situações das melhores para os companheiros na area. Ponce não é mais o meia que jogava somente a base de entusiasmo. Cresceu muito a sua produção e pode ser considerado o orientador do ataque.

FATOS AGRADAVEIS

Vamos relacionar aqui, os cinco fatos que mais agradaram por ocasião da estréia do Brasil, no campeonato do mundo, sabado ultimo, contra os mexicanos. Em primeiro lugar, avulta o desempenho de Friaça. Embora alguns criticos cariocas menos escrupulosos afirmem que Friaça não deu conta do recado, a maioria reconhece o bom trabalho do ponteiro brasileiro na luta inicial de nosso "onze" no grandioso certame. Friaça teve momentos preciosos que lhe deram grande personalidade e presença no gramado. Muitas vezes, esteve ativo, enganando o adversario, centrando com pericia, deslocando-se, fugindo à marcação com habilidade. Friaça merece ser destacado. Depois de Ademir e Jair, nenhum outro atacante o superou. Isto significa que sua conduta agradou plenamente porque, improvisado, constituiu-se em sensação.

* * *

Colocamos em segundo lugar, a conduta de Augusto. Não confiavamos muito na produção do zagueiro vascaino. Augusto não ostentava condições fisicas ideais e sua forma tecnica tambem não era das melhores. Havia grande apreensão em torno de sua atuação. Augusto, porém, não decepcionou. Não foi um colosso. Tambem não fracassou. Teve seus momentos bons na peleja. Na verdade, era pouco acossado, devido à fragilidade do extrema confiado à sua guarda. Isto não quer dizer que não demonstrou segurança. Poderia ter vascilado, se não estivesse em fase que recomendasse sua escalação. Vimos Augusto despachar sempre com firmesa. Não esteve indeciso em nenhum instante. Sentindo a sombra de Santos aproximar-se, certamente, procurou caprichar. Foi feliz, porque agradou.

* * *

Em terceiro plano, colocamos o trabalho de Ademir. Poderia ser o primeiro, mas, preferimos citar Friaça e Augusto na frente, como estimulo a esses dois jogadores que precisam, no momento, do apoio integral de todos os brasileiros. Ademir foi, incontestavelmente, a figura numero um do Brasil. Muito marcado no primeiro tempo, soube desvencilhar-se no segundo, constituindo-se num espantalho constante para a retaguarda mexicana que não teve armas para segura-lo. Positivo, habil, inteligente, Ademir é uma força do conjunto nacional. E' o jogador mais visado pela marcação contraria. Todos o temem. Sabem que Ademir é perigoso, principalmente nas proximidades da area. Foi espetacular sua atuação no segundo tempo. Ademir patenteou encontrar-se na fase mais brilhante de sua carreira.

* * *

Em seguida, lembremo-nos do que fez Jair. Sua produção eficaz deu-lhe tambem nota elevada na partida. Pena que em muitos lances, Jair tenha se deixado levar pela vaidade de fintar em demasia, abusando do jogo pessoal que tanto tem prejudicado o Brasil em dificeis cartadas. Todavia, foi evidente o progresso de Jair que em varios treinos esteve até ameaçado de ser dispensado, ante a negatividade de suas atuações, em geral, obscuras. Depois, Jair reagiu. Sentiu que poderia ser alijado do plantel que Flavio Costa iria escolher para defender o Brasil na Copa do Mundo. Começou a produzir mais, até garantir sua efetivação, culminando com seu notavel desempenhor no confronto com os mexicanos. Merece destaque o meia esquerda nacional, porque de sua preciosidade dependeu em grande parte a vitoria da seleção.

* * *

Por ultimo, citamos outro fato que nos chamou particularmente a atenção e encheu-nos, ao mesmo tempo, de satisfação. A perfeita disciplina e o jogo limpo sempre demonstrado por brasileiros e mexicanos. Notadamente em relação aos brasileiros que, em geral, se estragam nesses certames, porque não sabem controlar devidamente os nervos. Que os craques nacionais continuem assim até a batalha final. Lembrem-se que na Copa do Mundo há muita variedade de arbitragens e se o jogador não tiver presença de espirito para se controlar, terá arruinado o Brasil e a si proprio, porque diminuirá as possibilidades de ser campeão do mundo, gloria maxima que todo o futebolista almeja. A expulsão pode ocasionar uma derrota do Brasil. O mesmo acontecerá se, porventura, fôr marcado um penalty motivado por falta mais violenta.

CARTAS IMPOSSIVEIS

"Meus caros CRAQUES BRASILEIROS. Fiquei satisfeito com a primeira vitoria. Não importa se os mexicanos são fracos ou não. Interessa-me unicamente o triunfo. E vocês venceram. Muito bem! Senti grandes emoções durante os noventa minutos. Vibrei como nunca. Confesso que não confiava muito nem mesmo contra o Mexico. Tinha minhas duvidas, porque achei que o quadro escalado por Flavio Costa não representava a força maxima do nosso futebol, como de fato não representa. Juro que fiquei tremendo como vara verde, antes do prelio. Tremi tambem, quando o 1x0 permanecia no placarde. Sabem vocês perfeitamente que a vantagem de um tento não dá tranquilidade a ninguem. Mas, depois, começaram a surgir os tentos. 2x0, 3x0, 4x0. Só então fiquei sossegado. Estava liquidada a partida. Nem que os mexicanos ameaçassem não me perturbaria mais. Vencemos o primeiro obstáculo. Os futuros serão mais duros. Continuo confiando em vocês, craques brasileiros. Irei ao campo para torcer ardentemente, em todos os jogos.

O primeiro favorito a tombar foi a Italia. Isto representa um "handicap" para nós. Vi os ingleses e percebi que se trata de uma seleção plenamente habilitada a ser campeã. Quero que vocês coloquem em evidencia todo o seu dinamismo, aliado à classe inconfundivel que possuem. Será duro o duelo com os britanicos. Mas, minha confiança em vocês, continua sendo ilimitada. Precisamos ser campeões. Precisamos mostrar aos argentinos que temos um grande futebol. Aos mesmos argentinos que se julgam maiores do mundo, mas, que não têm coragem de tomar parte num certame como esse. Vamos, craques brasileiros! Estarei firme, no Pacaembu' e no Maracanã, para incentiva-los. Vou bater palmas. Minhas mãos ficarão queimando. Minha garganta ficará seca. Mas, o farei com alegria e emoção, porque quero vêr o Brasil campeão do mundo.

Recebam um abraço de apoio e estimulo do TORCEDOR".

FILMANDO OPINIÕES...

PERGUNTA — QUAL A RAZÃO DA DESORGANIZAÇÃO DE SEU JOGO NA LUTA COM OS MEXICANOS?

RESPOSTA — BALTAZAR, CENTRO-AVANTE DA SELEÇÃO BRASILEIRA.



"Sou obrigado a confessar que o nervosismo tomou conta de mim. Fiquei impressionado com minha estreia na Copa do Mundo. Fui feliz naquela partida contra os paraguaios e produzi a contento, porque era um jogo amistoso, sem grande responsabilidade. Agora, porem, a coisa é diferente. Estamos disputando o campeonato mundial. Sinto a grande responsabilidade que pesa sobre meus ombros. Fiz tudo para acertar. Corri, procurei atuar de acordo com o que posso, mas, não foi possivel. Meus companheiros ajudavam-me, queriam que eu brilhasse. Não adiantava, porem. Parecia que estava com as pernas amarradas. Entrei meio desorientado em campo. Não sei porque me aconteceu tudo isso. Meus companheiros, mais experientes, com mais cancha, estimulavam-me. No entanto, minha produção não crescia. Era sempre a mesma. Mas, se eu tiver a felicidade de voltar à seleção, se Deus quizer, hei de corresponder à confiança que em mim tem sido depositada."

—:o:—

PERGUNTA — QUE ACHOU DA ATUAÇÃO DOS INGLESES?

RESPOSTA — ADEMIR, MEIA DIREITA DA SELEÇÃO BRASILEIRA.

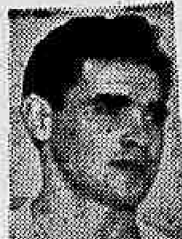


"Gostei dos ingleses. Têm bom futebol. Todavia, não são super-craques, nem fenomenos, como se pensa a seu respeito no Brasil. Na verdade, são praticos, jogam em sentido de conjunto e procuram o arco adversario, quando tem certeza de encontrá-lo. Individualmente, porem, são jogadores comuns. Confesso mesmo que acho os jogadores brasileiros mais capazes, individualmente. Os ingleses talvez sejam mais positivos, conforme se proclama, mas, não têm a facilidade de executar uma jogada com a pericia com que o fazem os brasileiros. Aliás, existe uma batalha no Rio de Janeiro para a confirmação de que os brasileiros são melhores jogadores. Creio que essa batalha sairá vitoriosa. Gostei muito do medio direito Wright, muito famoso. De fato, joga bom futebol, é seguro. Que a torcida, porem, confie em nós, porque estamos lutando para satisfazer aos seus anseios, que são os nossos proprios. Preciamos do apoio da torcida, para coneguirmos a vitoria que todos almejamos na Copa do Mundo".

—:o:—

PERGUNTA — VIU CARAPELESE? QUE TAL O ACHOU?

RESPOSTA — CANHOTINHO, AVANTE ALVI-VERDE.



"Para mim, Carapelese foi o maior jogador da Italia. Depois do segundo tento, os italianos se desesperaram, porem Carapelese manteve-se firme lutando sempre com a mesma disposição. E' um dos poucos jogadores que aqui vieram, que merece a fama de que veio precedido. Apesar do insucesso frente aos suecos, o "scratch" italiano é um dos melhores do certame. Ressentiu-se apenas de boa orientação tecnica, pois bons elementos faltam. Notou-se, perfeitamente, a marcação deficiente dos medios de ala. Ficavam longe dos avantes, nunca interceptando a bola. Deram por isso, margem aos meias suecos de trabalharem bem no meio do campo. Quando os meias italianos se apoderavam da boa, viam sua ação dificultada, pelo fato dos estremas correrem para a area. Assim levavam os seus marcadores para o centro, fechando o campo de ação dos companheiros. Teriam vencido se fossem melhor orientados pelo tecnico. Quanto ao trabalho desenvolvido por Carapelese fiquei bem impressionado. E' na verdade, um ponteiro de grandes recursos".

PERGUNTA: — COMO VOCÊ VIU OS INGLESES? SÃO REALMENTE BONS?

RESPOSTA: — FRIAÇA, PONTEIRO ESQUERDO DA SELEÇÃO NACIONAL.



"Os ingleses são realmente muito bons, têm um jogo de conjunto que impressiona, passes de precisão notavel, e dão mesmo a impressão de que podem decidir a sorte da partida quando bem entendam. Se compararmos a atuação do selecionado inglês e as do Arsenal no Brasil, chegamos a conclusão de que a defesa do Arsenal jogava mais cerrada, enquanto que a do selecionado joga mais aberta, mesmo assim a partida contra os chilenos foi boa, dando uma demonstração das possibilidades dos britanicos na Copa do Mundo. Pode-se desde já, considera-los pareo duro, durissimo mesmo, para o nosso selecionado. Individualmente gostei muito do ponteiro esquerdo, Mullen, um verdadeiro craque, como os demais. Só que a atuação deste foi mais saliente. Mesmo com toda a sua potencialidade, se a sorte colocar para a final, o Brasil frente a Inglaterra, creio numa boa atuação dos nossos".

—:o:—

PERGUNTA: — QUAL E' O SEU SEGREDO DE MARCAR GOLS?

RESPOSTA — AUGUSTO, CENTRO AVANTE DO BI-CAMPEÃO DA CIDADE.



"Não, absolutamente, não há segredo nos meus tentos. O que há, é mais o intenso exercicio de visão do arco, que pratico. Quando chuto uma bola, pela colocação do goleiro, e dos demais elementos e ainda pelo chute desferido tenho, mais ou menos, a certeza do gôl. A's vezes, é fato a previsão falha e a bola vai muito alem da espectativa, indo longe do alvo desejado. Como centro-avante tenho mais possibilidades de conquistar gols, sendo por isso, que geralmente os faço. E' fato que na marcação de tentos aliamos o oportunismo e a colocação. Pode ser isso o possivel segredo dos meus gols. Espero continuar a marca-los e aperfeiçoar mais ainda minha perspicacia do arco, para que os meus tentos possam dar muitas vitorias ao São Paulo. Creio ter respondido sua pergunta, embora no fundo esteja certo de não sou melhor do que ninguem como artilheiro. O que há é que nunca acredito que uma bola está perdida. Estou sempre na espectativa e enquanto o arqueiro não segura o balão não perco as esperanças"...

—★—

PERGUNTA — QUAIS OS MAIORES JOGADORES DO PRELIO SUECIA-ITALIA?

RESPOSTA — OBERDAN, ARQUEIRO DO PALMEIRAS.



"Será mais facil responder sua pergunta, se ao envez de maiores fossem os piores. Sim são tantos jogadores maus que se apresentaram, que para escolher os melhores é meio dificil. Mesmo assim vou fazer um esforço de memoria para destacar alguns. No quadro italiano, Muccinelli e Carapelezze foram figuras de destaque. Souberam quase sempre desempenhar-se com acerto, apesar da linha de ataque não ser apoiada pelo trio medio. Parola portou-se muito bem quanto a marcação, porem pecou na entrega da bola. Despeja com firmeza, mas não sabe passar de primeira, como os grandes centro-medios. Os suecos jogam com muito entusiasmo, mas são desprovidos de tecnica. O ponto alto da equipe foi Skoglund, seu estilo se assemelha ao de Remo. Trabalha muito bem, impulsionando o ataque. Dos outros pouco se pode dizer, são entusiastas, impetuosos, mas não passam disso. Como dise, no inicio, é muito dificil escolher gente boa no meio de tanta desilusão".

PARA OS MALES DO
FÍGADO
ESTÔMAGO e INTESTINOS
HEPACHOLAN XAVIER
O REMÉDIO QUE NÃO FALHA!

ATENÇÃO, MOTORISTAS

CARTEIRA DE COBRADOR DE ONIBUS POR CR$ 180,00

Revalidam-se cartas de motoristas do interior de qualquer ano e Estado do Brasil pela Nacional, sem exames de Motor e Balizas, de acordo com a lei. Damos gratis licenças para dirigir em São Paulo Cartas novas de Motoristas em 8 dias, pagamento em prestações. Carteira de Identidade, Modelo 19 para estrangeiros. Retificações de nomes. Registros de nascimentos, etc., etc. Rapidez e Seriedade.
(A MAIOR DO BRASIL)
ORGANIZAÇÃO DE DESPACHOS "7 DE ABRIL" —
PRAÇA DA SÉ, 371 — 1.o andar — Salas 167-168, subir pela escada
(Predio dos Correios — Fica ao lado da Igreja

Rio-Pardense e Esportiva no cotejo mais atraente

CRAQUES EM DESFILE

ADELINO, Botafogo F. C., de Ribeirão Preto — Dentro do ataque cheio de vicios e manhas que o Botafogo apresentou no ano passado, um valor conseguiu distinção: Durante todo o certame foi de dedicação unica. Soube lutar com entusiasmo e dedicação, merecendo por esse motivo ser apontado como um dos maiores valores do interior.

ANTONINHO, da Prudentina, de Presidente Prudente — Tambem o defensor da Prudentina surge com destaque. Bastante malicioso e goleador foi elemento de valia para o seu clube e

Pontas esquerdas

terror para as defesas contrarias. Possuindo ainda experiencia, surge com meritos indiscutiveis ao lado de Adelino, como um dos elementos da posição no ultimo certame.

ORTIZ, da A. A. São Bento, de Marilia — Ortiz foi uma das revelações do campeonato. Tinha a especial incumbencia de substituir Fortaleza. O valor do antigo elemento era do conhecimento de todos. Por esse motivo a tarefa de Ortiz foi das mais espinhosas. Tendo a auxiliá-lo um meia da tempera de Rebolo, soube conduzir-se de maneira estupenda, aparecendo com invulgar destaque na ultima temporada. E' valor que continua brilhando e que poderá aparecer ainda mais este ano.

DU, do C. A. Piracicabano, de Piracicaba — Muitos poderão estranhar a indicação de Du para a ponta esquerda diante da campanha fraca do seu clube no certame passado. Todavia, em que pese esse argumento, ale foi um dos pontas mais eficientes de todo o campeonato, pois na linha de avantes era sempre o unico. O Internacional de Bebedouro, descobrindo suas qualidades arrebanhou Du para suas fileiras e o resultado esta bastante claro: é apontado hoje como um dos melhores elementos da hinterlandia.

OLIVEIRA, da A. A. Ponte Preta de Campinas — O "perereca", como é conhecido pelos simpatizantes do clube "mais velho do Brasil", quando se transferiu do Comercial para a Ponte Preta, foi precedido de grande cartaz. Falhou, no entanto, em algumas rodadas. Aos poucos foi se firmando, terminando o certame com produção das mais eficientes, podendo por esse motivo ser apontado como um dos melhores em sua posição no ultimo certame profissional do interior.

COTAÇÕES DA SEMANA

São os seguintes, os cinco melhores elementos, em cada posição, que atuaram domingo ultimo na segunda rodada do Campeonato Profissional do Interior:

ARQUEIROS — 1.o — Milton (Corintians), 2.o — Clasca (Rio Pardo), 3.o — Paulinho (Esportiva), 4.o — Cera (Botafogo) e 5.o — Fia (Ponte Preta).

ZAGUEIROS DIREITOS — 1.o — Avelino (Rio Pardo), 2.o — Messias (Prudentina), 3.o — Elias (Corintians), 4.o — Belini (Esportiva) e 5.o Osvaldo (Noroeste).

ZAGUEIROS ESQUERDOS — 1.o — Alcides (Botafogo), 2.o — Orestes (Esportiva), 3.o — Primo (Corintians), 4.o — Laudelino (Riopardense) e 5.o — Neno (São Caetano).

MEDIOS DIREITOS — 1.o — Tião (Corintians), 2.o — Valdomiro (Esportiva), 3.o — Costa (Riopardense), 4.o — Rubens (Rio Pardo) e 5.o Boneca (Ginasio).

CENTRO MEDIOS — 1.o Gonçalves (Rio Pardense), 2.o — Robertinho (Corintians), 3.o — Kelé (Botafogo), 4.o — Isaac (Esportivo) e 5.o China (Estrela).

MEDIOS ESQUERDOS — 1.o — Juju (Rio Pardo), 2.o — Aleixo (Corintians), 4.o — Brandãozinho (Noroeste) e 5.o — Saraiva (Riopardense).

PONTAS DIREITAS — 1.o Alemão (Olimpia), 2.o — Vila (Corintians), 3.o — Baleiro (Prudentina), 4.o — Osvaldinho (Noroeste) e 5.o Jim (Riopardense).

MEIAS DIREITAS — 1.o — Beijinho (Prudentina), 2.o — Mamão (Rio Pardo), 3.o — Vicente (Corintians), 4.o — Romeu (Botafogo) e 5.o Julinho (Noroeste).

CENTRO AVANTES — 1.o — Miranda (Riopardense), 2.o — Isidoro (Rio Pardo), 3.o — Jairo (Corintians), 4.o — Adolfrizes (Noroeste) e 5.o — Ubirajara (Esportiva).

MEIAS ESQUERDAS — 1.o Americo (Botafogo), 2.o — Rebolo (São Bento), 3.o — Duzentos (Corintians), 4.o — Richard (Rio Pardo) e 5.o Viana (Olimpia).

PONTAS ESQUERDAS — 1.o Ortiz (São Bento), 2.o — Adelino (Botafogo), 3.o — Neveral (Corintians), 4.o — Osvaldo (Rio Pardo) e 5.o Aroldo (Esportiva).

A SELEÇÃO

Milton; Avelino e Alcides; Tião, Gonçalves e Juju; Alemão, Beijinho, Miranda, Americo e Ortiz.

CLASSIFICAÇÃO DOS CLUBES

		Pts.
1.o —	Corintians, P. Prudente	56
2.o —	Rio Pardo F. C.	44
3.o —	Botafogo F. F.	33
4.o —	Riopardense	27
5.o —	Esportiva	21

PROXIMA RODADA

São os seguintes os jogos da proxima rodada do Campeonato Profissional do Interior:

PRIMEIRA REGIÃO — Em BARRETOS — Barretos vs. Internacional; Em São José do Rio Pardo — America vs. Monte Azul. Em RIB. PRETO: — Botafogo vs. São Joaquim. EM ORLANDIA: Orlandia vs. Motoristas. EM FRANC9: Francana vs. Olimpia.

SEGUNDA REGIÃO — EM LINS: Linense vs. Noroeste. EM BAURU' — Bauru' vs. São Bento. EM GARÇA: — Garça vs. Brasil Clube. EM ARAÇATUBA: São Paulo vs. Bandeirante. EM ASSIS: Ferroviaria vs. Prudentina. Em PRESIDENTE PRUDENTE: Corintians vs. Tupã.

TERCEIRA REGIÃO: — EM JAU': XV de Novembro vs. Rio Claro. EM BOTUCATU': Ferroviaria vs. Comercial. EM ARARAS: Ararense vs. Palmeiras. EM PIRASSUNUNGA: Pirassununguense vs. São Paulo.

QUARTA REGIÃO: — Em Mocóca: Radium vs. Comercial. Em S. JOSE' DO RIO PARDO: Rio Pardense vs. Esportiva Sanjoanense. EM CAMPINAS: Ponte Preta vs. Piracicabano. EM LIMEIRA: Internacional vs. Ginasio Pinhalense.

QUINTA REGIÃO — EM S. PAULO: Estrela da Saude vs. São João. EM S. BERNARDO DO CAMPO: São Bernardo vs. Comercial. EM TAUBATE': Taubaté vs. Porto-Felicense. EM SOROCABA: Votorantim vs. Palestra. EM S. CAETANO DO SUL: São Caetano vs. Corintians.

GALERIA DE HONRA

BRILHOU O CORINTIANS

A vitoria do Corintians de Presidente Prudente sobre o Linense, foi mais ou menos como uma pancada na cabeça. Deve ter atordoado aos dirigentes do bicampeão. Foi fruto, no entanto, de um trabalho eficiente e brilhante dos defensores do gremio de Presidente Prudente, que durante os 90 minutos, souberam lutar com estoicismo. E, se surgiam como provaveis perdedores, souberam vazar por tres vezes a meta guardada por Petronio, formando depois uma barreira intransponivel, não permitindo que a linha de avantes do Linense conseguisse sequer um tento. Foi uma vitoria soberba e brilhante que vem colocar o Corintians novamente em evidencia, na mesma situação que esteve no primeiro turno do ano passado.

PASSANDO EM REVISTA AS REGIÕES

QUINTA

Apresentamos hoje os concorrentes da Quinta Região, dentro do Campeonato Profissional do Interior, que são em numero de 12, a saber: Corintians F. C., de Santo André; E. C. São Bernardo e Palestra F. C., ambos de São Bernardo do Campo; São Caetano E. C., de São Caetano do Sul; Comercial F. C. e Estrela da Saude F. C., da Capital; Taubaté E. C., de Taubaté; Paulista F. C. e São João F. C., de Jundiaí; C. A. Votorantim, de Sorocaba e A. A. Porto-Felicense, de Porto Feliz.

Sem duvida, esta série, a exemplo do que aconteceu com a terceira apresenta um punhado de concorrentes, quase desconhecidos para a maioria dos esportistas da hinterlandia. Os dois conjuntos de São Bernardo, surgem quase sem posibilidades, pois não estão preparados para essa dificil jornada. Demonstraram entanto grande... coragem, ao entrar no pareo.

Os demais concorrentes estão mais ou menos no pareo, conforme podemos verificar. O Corintians está muito bem representado, o mesmo sucedendo com o São Caetano. O Comercial da Capital embora não tendo sido feliz em sua apresentação inicial poderá recuperar terreno rapidamente, enquanto o Estrela da Saude, surgiu em seu primeiro compromisso com uma vitoria das mais expressivas, abatendo o Palmeiras no proprio campo deste.

O Taubaté, não está em condições ideais de ser apontado como o favorito, o mesmo sucedendo com o Paulista e o São João, ambos de Jundiaí. O Votorantim está disposto, enquanto a Porto-Felicense não pode ser levada em grande consideração, pois salvo se firmar o pé, dificilmente conseguirá manter o ritmo de luta.

Assim, temos, na luta direta pelo titulo, em nosso entender quatro clubes apenas: Corintians, São Caetano, Comercial e Taubaté. Os demais poderão fazer bastante mas dificilmente conseguirão um posto até o segundo lugar. Reunem possibilidades para brilhar o Votorantim e o São João, mas dificilmente para vencer o titulo desta série.

O CRAQUE DA RODADA

MIRANDA

Dentre todos os elementos que estiveram em ação na segunda rodada, Miranda foi o que mais impressionou. O centro-avante da Rio-Pardense foi a maior figura de sua equipe contra o Comercial, de Limeira, constituindo-se ainda o artilheiro da peleja. Conquistou tres dos oito tentos da sua turma, aparecendo ainda como um valor de primeira grandeza pela qualidade do jogo apresentado. Merece elogios, porque esteve sempre em evidencia, procurando acionar da melhor maneira seus companheiros.

A PRUDENTINA JOGARA' NOVAMENTE FORA DE SEUS DOMINIOS — VINTE E QUATRO PARTIDAS PROGRAMADAS NA SEGUNDA RODADA

A rodada numero tres do Campeonato da 2.a Divisão, apresenta uma partida que se avulta. E' o cotejo que será realizado em São José do Rio Pardo, entre as equipes da Riopardense e da Esportiva Sanjoanense. Jogo sem duvida dos mais importantes e que colocará frente a frente dois grandes rivais do futebol interiorano. Dificil é tecer qualquer prognostico em torno desse cotejo, porque se a Esportiva falhou em seu primeiro compromisso no certame, reagiu muto bem na ultima rodada. Rio-Pardense vem sustentando um "train" de jogo dos mais espetaculares, tendo alcançado em seus dois compromissos duas goleadas, sendo que a do ultimo domingo teve o sabor de espetacular, pois foi registrada fora de seus dominios.

Analisando os demais cotejos vamos encontrar como a principal partida do primeiro grupo o cotejo entre o Barretos e o Internacional, em que o clube de Bebedouro correrá um grande risco, estando mesmo sujeito a vir a perder o primeiro posto.

Na segunda região temos o São Bento de Marilia, atuando em Bauru' contra o quadro que ostenta o nome da cidade, enquanto a Prudentina não estará totalmente a salvo de uma surpresa na cidade de Assis. Ainda nesta serie, pode-se apontar como vencedores provaveis o Corintians, S. Paulo e Linense.

No terceiro grupo temos um cotejo dos mais atraentes entre o XV de Novembro e o Rio Claro, enquanto a Ferroviaria fará mais uma cobrança de pontos no prelio contra o Comercial. A Ararense tambem está capacitada a obter mais uma vitoria contra o Palmeiras, enquanto o São Paulo irá encontrar no Piraçununguense um adversario dos mais dificeis principalmente porque o jogo será no campo deste.

Na quarta região o principal jogo será entre a Esportiva e a Riopardense, enquanto no derradeiro grupo o principal cotejo será realizado em São Caetano, entre as equipes do São Caetano e do Corintians. Enquanto isso o Comercial irá até São Bernardo onde lutará com o clube que ostenta o nome da cidade.

☆ PLACARDE

Os resultados gerais da ultima rodada foram os seguintes:

PRIMEIRA REGIÃO — Em Barretos: Motoristas (3) vs. Botafogo (4). Em Uchôa: Uchôa (0) vs. Francana (2). Em São Joaquim da Barra: São Joaquim (3) vs. America (3). Em Monte Azul Paulista: Monte Azul (0) vs. Orlandia (2). Em Olimpia: Olimpia (3) vs. Barretos (0).

SEGUNDA REGIÃO: — Em Paraguassu': Brasil Clube (0) vs. São Bento (2). Em Bauru': Noroeste (9) vs. Tupã (1). Em Presidente Prudente: Prudentina (5) vs. São Paulo (2). Em Garça: Garça (2) vs. Ferroviaria (0). Em Lins: Linense (0) vs. Corintians (3). Em Birigui: Bandeirante (—) vs. Bauru' (—)).

TERCEIRA REGIÃO: — Em Araraquara: São Paulo (2) vs. XV de Novembro (2). Em Jau': Palmeiras (1) vs. Ferroviaria (3). Em Araras: Comercial (3) vs. Paulista (2). Em Rio Claro: Velo Clube (2) vs. Ararense (1).

QUARTA REGIÃO: Em Campinas: Mogiana (1) vs. Internacional (0). Em Limeira: Comercial (0) vs. Rio Pardense (8). Em São José do Rio Pardo: Rio Pardo (3) vs. Ponte Preta (1). Em Pinhal: Ginasio Pinhalense (1) vs. Esportiva Sanjoanense (2).

QUINTA REGIÃO: — Em São Bernardo do Campo: Palestra (1) vs. Estrela da Saude (2). Em São Caetano do Sul: São Caetano (5) vs. Paulista (2). Em Jundia: São João (5) vs. Votorantim (3). Em Santo André: Corintians (3) vs. Taubaté (1). Em Porto-Felicense (2) vs. São Bernardo (1).

"MUNDO ESPORTIVO"
UM SEMANARIO COMPLETO DOS ESPORTES

SURPRESAS

A rodada de domingo do Campeonato Profissional do Interior foi prodiga em surpresas. Apresentou resultados bastante elevados e um que deixou muita gente estarrecida: Corintians (3) vs. Linense (0). Jamais o mais ardente torcedor do clube de Presidente Prudente poderia admitir uma vitoria de sua equipe. Esta, no entanto, após os 90 minutos de luta, estava registrada no placarde do estadio dos eucaliptos. Conquistada lisa e brilhantemente, contra um quadro de superior qualidade, que caminha mais e mais para a conquista do tricampeonato. E dentro da derrota do Linense uma coisa ficou clara e positiva aos esportistas do Interior. Ganhar ou perder é do esporte. Com a derrota sofrida frente ao Corintians, os linenses demonstraram que tambem sabem perder, quer seja em seu campo ou no gramado adversario. E a vitoria do Corintians serviu para demonstrar que é possivel vencer em Lins. Basta apenas que o clube saiba jogar futebol, sem procurar deturpar o ambiente com este ou aquele gesto, o que sem duvida irrita os torcedores e provoca a reação do publico. O Corintians soube vencer, mas os meritos indiscutiveis da rodada cabem ao Linense que veio demonstrar a todos os esportistas que o seu clube, desde que não haja qualquer coisa, sabe perder, mesmo no seu campo. — W. L.

ITALIA E PARAGUAI DOMINGO NO PACAEMBU

O monumental certame mundial, que tanto exito vem alcançando prosseguirá sabado e domingo, com a realização de mais 6 jogos. Participarão dessa rodada quase todos os concorrentes, ficando de fora apenas a Suecia, que nos proporcionou na sua estreia a primeira grande surpresa do mundial. Entre esses jogos, merece especial destaque o que será travado domingo,

MAIS UMA SENSACIONAL RODADA DO CAMPEONATO MUNDIAL DE FUTEBOL — COM A DERROTTA INICIAL, OS ITALIANOS PERDERAM O FAVORITISMO — AGORA IRÃO LUTAR DE IGUAL PARA IGUAL COM OS PARAGUAIOS — NO RIO UM NOTAVEL CHOQUE ENTRE INGLESES E ESPANHÕES — OS DEMAIS JOGOS

no Pacaembu e que reunirá as equipes da Italia e do Paraguai. Vem despertando enorme interesse, pois, é sabido como jogam os paraguaios em cotejos internacionais. Talvez os mais velozes entre todos os participantes, querem colher bom resultado frente aos italianos. Para que isso se concretize vem se preparando com afinco.

Por outro lado, entretanto, os componentes da "azzurra" querem a reabilitação. Afirma que jogaram aquem de suas possibilidades frente aos suecos, razão pela qual não foram bem sucedidos. Os bi-campeões do mundo de fato, nada apresentaram que merecesse registro O quadro não conseguiu acertar, uma vez que havia muito nervosismo entre seus integrantes, o que se justifica, em parte por se tratar de jogo de estreia e de responsabilidade. Agora, melhor ambientados, os italianos deverão produzir mais, presenteando o publico de São Paulo com atuação notavel, digna dos saudosos, Baccicalupo, Menti, Mazolla e outros craques que maravilharam os afeiçoados por ocasião da visita que nos fez o Torino. Embora pese, sem duvida, a classe mais apurada dos peninsulares acreditamos que os paraguaios serão contendores dos mais dificeis. Conhecemos de perto o entusiasmo e o "sangue" com que se atiram à luta quando está em jogo o prestigio do Paraguai. Não temos duvida em afirmar que a luta agradará em cheio, uma vez que reunirá duas potencias do futebol mundial.

Os provaveis quadros serão: os seguintes:

ITALIA: — Moro; Giovanini e Furiassi; Annovazzi, Parola e Magli; Muccinelli, Boniperti, Amadei, Lorenzo e Carapalezze.

PARAGUAIOS: — Vargas; Gozalito e Cespedes; Gavilan. Leguizamon e Canteros; Avalos. Lopes, Jara, Lopes Prete e Unsain.

OS DEMAIS JOGOS

Prosseguirá a rodada com os seguintes jogos: — Espanha vs. Inglaterra, no Rio de Janeiro; Chile vs. Est. Unidos, em Recife; Suiça vs. Mexico, em Porto Alegre e Bolivia vs. Uruguai, em Belo Horizonte.

COPA DO MUNDO

O premio dos brasileiros, pela vitoria conquistada contra os mexicanos, foi de 3 mil cruzeiros, cabendo dita importancia a titulares e suplentes, por proposta de Flavio Costa.

XxX

Vicente Feola, que colabora com Flavio na direção do "scratch" nacional, viajará para Curitiba, a fim de assistir ao encontro Suecia vs. Paraguai. Consequencias da vitoria dos escandinavos contra a Italia...

Já se encontram em Belo Horizonte os jogadores uruguaios, aguardando o jogo do dia 2, unico de sua chave, contra os bolivianos.

XxX

Malogrou a tentativa de transferencia do jogo Inglaterra vs. Estados Unidos, do Estadio Independencia para o campo do America, em Belo Horizonte. De acordo com o regulamento da FIFA, as transferencias somente podem ser realizadas com a antecedencia de 15 dias.

INSTANTANEOS DO CRAQUE



Depois da primeira exibição dos brasileiros tornou-se mais evidente a injustiça de Flavio Costa para com o trio medio do São Paulo. Bauer, Rui e Noronha merecem as preferencias dos torcedores, por varias razões, que passamos a enumerar: 1.o) porque é uma peça feita, cuja produção foi sempre brilhante, nos ultimos anos; 2.o) — Rui tem se mostrado superior a Danilo, tendo atuado muito bem no certame brasileiro. O centro-medio do São Paulo foi uma das principais figuras dos paulistas, enquanto Danilo nem sequer jogou pela seleção carioca, em virtude de suas precarias condições fisicas; 3.o) — o tecnico errou em levar em consideração apenas os treinos, revelando, nese ponto falta de senso psicologico. O craque vale pelo jogo e não pelos testes, como acaba de demonstrar Friaça, que treinou mal e jogou bem. Aliás, Rui sabia que não adiantava esforçar-se nos exercicios. Sabia, de antemão, que não seria escalado, e chegou a declarar ao sr. Paulo Machado de Carvalho que não valeria a pena fazer força... 4.o) — Danilo produziu mal no primeiro jogo, confirmando a pessima impressão daquele celebre jogo contra os paraguaios, no Pacaembu', em que foi figura decorativa no gramado. Alem do mais, está com a mania de chutar de fora da area, errando todos os tiros. Se não aprovou, contra os mexicanos, não se pode esperar que melhore contra adversarios mais fortes. 5.o) — Na esquerda, Bigode, a despeito de estar jogando bem, é inferior a Noronha, em todos os sentidos, sendo de notar que o aproveitamento de Rui facilitaria a escalação do medio esquerdo. 6.o) — O desempenho da nossa linha intermediaria esteve longe de ser perfeito, em que pese o esforço de Eli e Bigode. Estão ai 6 rasões que bastariam para convencer qualquer outro tecnico, mas Flavio Costa não quer saber disso. Não atende sugestões, e, embora errado, insiste em suas formulas que atendem, em primeiro lugar, os interesses do futebol carioca, como se, no campeonato do mundo, houvesse tempo e oportunidade para quesilias regionalistas. Abrimos uma ressalva para a ausencia de Bauer, que ficou de fora por motivo de contusão, e voltamos a afirmar, certos de que estamos interpretando o pensamento da grande maioria, que a linha media do Brasil, nas partidas finais da Copa do Mundo, deve ser formada por Bauer, Rui e Noronha.

Bauer suplantou Eli, em todos os treinos. Sua escalação é ponto pacifico. Rui está em melhor forma do que Danilo, e possui uma virtude que se chama espirito de seleção, demonstrada em tantas partidas internacionais. Quanto a Noronha, é talvez o que tem a "parada" mais dura, porque Bigode está jogando bem. Mas, honestamente, ninguem pode deixar de reconhecer que o "Cobrinha" reune maiores virtudes do que o medio mineiro, principalmente atuando ao lado de Bauer e Rui.

—— Observações — A' ultima hora Flavio resolveu escalar a linha media do São Paulo, mas isto porque o jogo é em Pacaembu'. Logo que chegue ao Rio alterará o trio e surgirão fatalmente os Danilos e os Bigodes, aquele fora de forma e este inferior a Noronha.

TRATE DAS VIAS RESPIRATORIAS

As Bronquites (Asmaticas. Cronicas ou Agudas) e as suas manifestações (Tosses. Rouquidão, Catarros, etc....). assim como as GRIPES, são. molestias que atacam o aparelho respiratorio e devem ser tratadas com um medicamento energico que combata o mal, evitando complicações graves. O SATOSIN contendo elementos antisseticos, peitorais, tonicos, recalcificantes e modificadores do organismo é o remedio indicado. Procure hoje o seu vidro de SATOSIN nas boas farmacias e drogarias.

FORA DA LEI POR CRIMES COMETIDOS PELA FAMILIA... REDIMIDO PELA PAIXÃO DE UMA MULHER!
Zane Grey apresenta
ESCRAVA DO ODIO
"RED CANYON"
Em Technicolor
com
ANN BLYTH
HOWARD DUFF
GEORGE BRENT
EDGAR BUCHANAN
Direção de GEORGE SHERMAN
Band. da tela-NAC. • Proib. 10 anos
MARABÁ HOJE
Rita
PHENIX
HOLLYWOOD
PALACIO
MODERNO
GOMES
SÃO JOSÉ
CARLOS

UM ROMANCE LUXUOSO E ALEGRE NA BARULHENTA E FAMOSA BARBARY COAST!
Rita SÃO JOÃO
HOJE
TECNICOLOR
ALICE FAYE
JOHN PAYNE • LINN BARI
Em
AQUILO SIM, era VIDA
"HELLO FRISCO, HELLO"
2a.
Band. da tela-NAC.

SABADO — DIRETAMENTE DO RIO DE JANEIRO
BRASIL VS. IUGOSLAVIA
★ ☆ DOMINGO — DIRETAMENTE DO PACAEMBÚ ☆ ★
ITALIA VS. PARAGUAI
NUMA PERFEITA REPORTAGEM DE
Ararí Dias de Mello — Jaime Moreira Filho — Araken Patuska e Walter Ribeiro dos Santos
RADIO AMERICA
PRE-7 1410 QUILOCICLOS



Mundo ESPORTIVO

ANO IV | São Paulo — Quinta-feira, 29 de Junho de 1950 | NUM. 201

CONSELHO DA SEMANA:

O tecnico continua modificando a seleção. Quando não existe duvida de que o seu exito está diretamente subordinado à continuidade dos homens, o criterio de constante permuta é perigosissimo, Por que não escalar, de uma vez, a seleção que deve ir até o fim. E' o que está correto, o que a situação exige. O tecnico agindo com bom senso ninguem se queixará . . .



Os brasileiros martelaram muito, mas de forma improdutiva. O excesso do jogo lateral, a mania dos tiros de longe, chutados de fóra da area, acabaram arruinando o placarde. Teriamos vencido com facilidade não fôra uma atuação tão desastrada. O clichê fixa dois aspectos dos tentos nacionais. No alto, o momento exato em que a bola transpunha a linha fatal. Ainda se vê os suiços protestando contra o fato da bola ter saído. Em baixo, um flagrante apanhado momentos antes do segundo tento, vendo-se Baltazar ao saltar para cabecear.